






ELETROPAULO APRESENTOU LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 712,6 MILHÕES, R\$ 339,3 MILHÕES SUPERIOR AO DE 2006

Comentários do Sr. Alexandre Innecco – Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

O resultado do ano de 2007 refletiu o crescimento do consumo de energia na área de concessão em 4,6% e o impacto negativo de 8,43% da Revisão Tarifária, aplicado às tarifas desde 4 de julho de 2007. No ano de 2007 a Eletropaulo reforçou sua estratégia de controle de custos e despesas, ganhou eficiência operacional, diminuiu perdas. Além disso, concluiu o refinanciamento da sua dívida. No processo de melhoria do perfil do endividamento, foram renegociados R\$ 1.350,0 milhões com o mercado local, com redução do custo médio de CDI + 2,6% em 2006 para CDI + 1,3% em 2007 e alongamento do prazo médio de 2,8 anos em 2006 para 4,9 anos em 2007.

Foram antecipados R\$ 487,8 milhões de dividendos durante o ano de 2007, referentes ao resultado do primeiro semestre. A administração irá propor à Assembleia Geral Ordinária (AGO), prevista para 23 de abril de 2008, a distribuição de R\$ 227,2 milhões na forma dividendos e juros sobre capital próprio, totalizando R\$ 715,0 milhões no ano. Dessa forma, a Companhia pagará na forma de proventos 100,3% do seu lucro líquido de 2007.

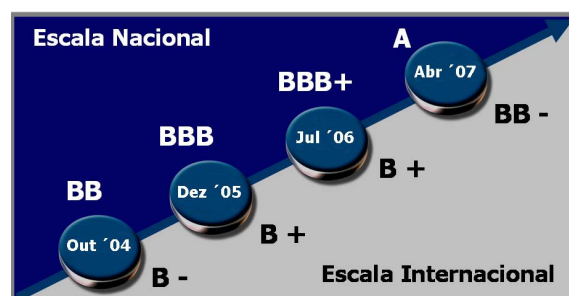
	Aumento de 3,1 % na Receita Operacional Líquida		Aumento de 7,6% das despesas operacionais		Redução de 18,7% na dívida consolidada líquida		Aumento de R\$ 339,2 milhões no Lucro Líquido		Distribuição de 100,3% do Lucro Líquido na forma de dividendos e JCP. Dividend Yield de 15,1% para PNB
---	---	---	---	---	--	---	---	---	--

CONTROLADORA - R\$ milhões	2007	2006	V (%)
Receita Líquida	7.130,8	6.919,6	3,1%
Despesas Operacionais	5.530,3	5.141,7	7,6%
EBITDA	1.664,7	1.763,4	-5,6%
Margem EBITDA	23,3%	25,5%	-
EBITDA ajustado	2.312,3	2.490,8	-7,2%
Margem EBITDA Ajustado	32,4%	36,0%	-
Lucro/Prejuízo Líquido	712,6	373,4	90,9%
Margem Líquida	10,0%	5,4%	-
Patrimônio Líquido	3.321,8	2.196,1	51,3%
Lucro Líquido/Patrimônio Líquido	22,7%	12,8%	-
Investimentos (Capex)	433,5	377,7	14,8%
CONSOLIDADO	2007	2006	V (%)
Dívida Líquida (R\$ milhões)	2.971,9	3.657,6	-18,7%
Dívida Líquida / PL (vezes)	0,9 x	1,7 x	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (vezes)	1,2 x	1,6 x	
EBITDA Ajustado/ Desp. Fin Consolidada (vezes)	4,5 x	3,2 x	
DADOS OPERACIONAIS	2007	2006	V (%)
Mercado Cativo (GWh)	32.577,0	31.656,1	2,9%
Tarifa Média (R\$/GWh)*	269,3	281,9	-4,5%
Empregados	4.241	4.316	-1,7%
Consumidor/ Empregado	1.333	1.267	5,2%

* Tarifa Média Líquida de ECE e EAEE

São Paulo, 19 de março de 2008 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (BOVESPA: ELPL3, ELPL5 e ELPL6; OTC: EPUMY e ELPSY), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina, anunciou hoje os resultados referentes ao exercício de 2007. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicadas de outra forma, são apresentadas com base **em números da controladora e em milhares de reais**, conforme a Legislação Societária.

Ratings – FITCH e S&P



ELPL6 (18/03/2008): R\$ 127,97

VALOR DE MERCADO: R\$ 5.353,7 milhões

VALOR DE MERCADO: US\$ 3.148,0 milhões

CONTATOS:

Clarice Assis - Diretora de Relações com Investidores - clarice.assis@aes.com Tel: (11) 2195-2229

Leandro Cappa - Analista de Relações com Investidores - leandro.cappa@aes.com Tel: (11) 2195-2344

Pedro Sauma - Analista de Relações com Investidores - pedro.sauma@aes.com Tel: (11) 2195-2289

www.eletropaulo.com.br/ri ri.eletropaulo@aes.com

DESTAQUES DE 2007

- ↑ O consumo total na área de concessão da Eletropaulo foi de 39.931,9 GWh em 2007, volume 4,6% superior a 2006. O mercado cativo apresentou aumento de 2,9% com relação ao ano anterior, totalizando 32.577,0 GWh faturados.
- ↑ A Receita Líquida de R\$ 7.130,8 milhões em 2007 foi 3,1% superior a de 2006, principalmente, devido ao crescimento no mercado total, compensado parcialmente pela aplicação do índice médio de revisão tarifária de -8,43%, definido em 4 de julho de 2007. Veja página 10.
- ↑ Aumento de 7,6% nas Despesas Operacionais em 2007 em relação ao ano anterior devido, principalmente, à contabilização da despesa de R\$ 200,7 milhões de Energia Livre e da provisão de R\$ 166,0 milhões referente às contingências trabalhistas, ambas no 4T07. Veja página 10.
- ↓ O EBITDA Ajustado apresentou redução de 7,2% em relação a 2006, totalizando R\$ 2.312,3 milhões. O principal motivo foi o aumento nas despesas operacionais.
- ↓ O Resultado Financeiro Consolidado em 2007 foi uma despesa de R\$ 176,6 milhões, 48,4% inferior ao resultado financeiro de 2006 (despesa de R\$ 342,2 milhões), resultado da redução do saldo da dívida em R\$ 525,4 milhões e da diminuição de seu custo médio. Veja página 14.
- ↑ O Lucro Líquido em 2007 totalizou R\$ 712,6 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$ 373,4 milhões em 2006. A margem líquida em 2007 foi de 10,0%, enquanto no ano anterior era de 5,4%.
- ↑ **Juros sobre Capital Próprio (JCP):** em 20 de dezembro de 2007, foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração, a distribuição de R\$ 67,9 milhões de JCP, a serem deliberados na Assembléia Geral Ordinária (AGO) do dia 23 de abril de 2008. Veja página 15.
- ↑ **Dividendos Intermediários:** em 3 de setembro, a Companhia pagou R\$ 487,8 milhões de dividendos, referentes aos resultados do 1S07.
- ↑ **Refinanciamento das Dívidas com mercado local:** R\$ 1.350 milhões foram refinanciados ao longo de 2007, reduzindo o Custo Médio de CDI + 2,59% em 2006 para CDI + 1,25% em 2007 e alongando do Prazo Médio de 2,8 anos em 2006 para 4,9 anos em 2007.
- ↑ **Elevação dos ratings pela S&P:** Em 16 de abril de 2007, a S&P elevou os ratings da Companhia em escala nacional de A- para A, mantendo os ratings em escala internacional em BB-.
- ↑ A partir do mês de julho de 2007, o contrato bilateral da Eletropaulo com a AES Tietê teve o regime de tributação de PIS e COFINS alterado, do não cumulativo (9,25%) para o cumulativo (3,65%). A Companhia receberá entre Jul/07 e Jun/08, em caráter de reembolso, os valores que foram pagos a maior totalizando R\$ 193,8 milhões.
- ↓ Em 3 de julho, a ANEEL autorizou um índice médio de revisão tarifária de -8,43% à Eletropaulo, aplicável em sua tarifa a partir de 4 de julho de 2007. Na mesma data, foi estabelecido preliminarmente o Fator Xe de -2,42%, que será aplicado somente a partir do reajuste tarifário de 2008.
- ↔ Em 31 de julho foi aprovado em AGE o Laudo de Reavaliação de ativos da Eletropaulo, cujos impactos contábeis foram:
 - Aumento de R\$ 1.537,3 milhões do Ativo Imobilizado
 - Aumento de R\$ 1.128,3 milhões de Reserva de Reavaliação (Patrimônio Líquido) e de R\$ 408,9 milhões do Imposto de Renda Diferido (Passivo)
 - Acréscimo de aproximadamente R\$ 33,6 milhões por ano na depreciação, com impacto nulo na distribuição de dividendos, uma vez que o aumento da depreciação é somado novamente ao lucro líquido para fins de distribuição de proventos.
- ↓ Em 21 de agosto de 2007, a ANEEL publicou o despacho nº. 2.467, mantendo a decisão anteriormente publicada nos despachos nº. 1.060, de 24/08/2005 e nº. 1.244, de 20/09/2005, rejeitando o Termo de Aditamento ao contrato bilateral com a AES Tietê, que prolongava o vencimento deste contrato de 2015 para 2028. A Eletropaulo está buscando preservar seus direitos por meio de uma ação na justiça contra a ANEEL.

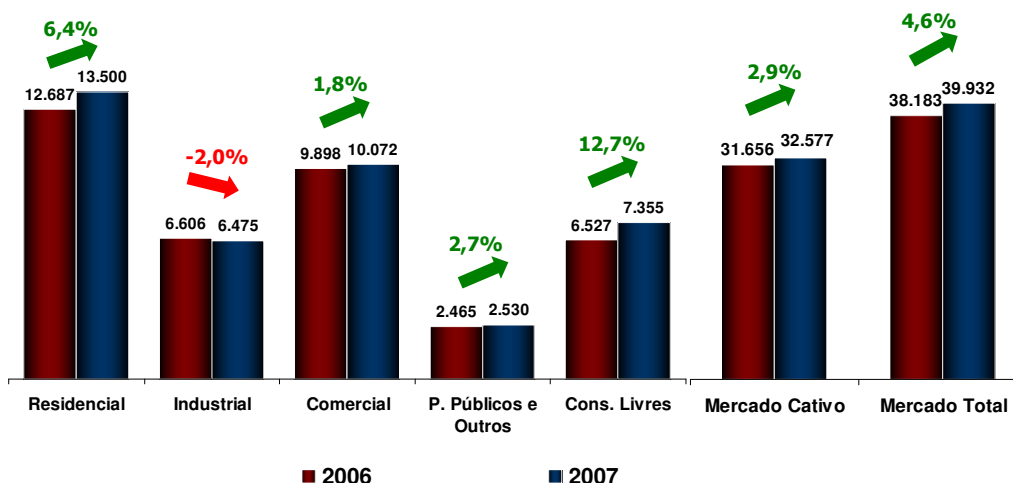
- ↑ Em 25 de outubro de 2007, a Companhia anunciou aos funcionários o Programa de Desligamento Voluntário (PDV), um programa transitório que contou com incentivos sociais e financeiros. O PDV teve adesão espontânea de 376 empregados e custou para a empresa R\$ 30,5 milhões contabilizados no 4T07.

EVENTOS SUBSEQUENTES

- ↑ **Dividendos Complementares:** o montante de dividendos complementares proposto pela administração da Companhia é de R\$ 159,4 milhões, a serem deliberados na AGO do dia 23 de abril de 2008. Veja página 15.
- ↑ **Sistema de Gestão Comercial Integrada (CCS):** entrou em operação para os 5,6 milhões de consumidores em 11 de fevereiro de 2008 e permitirá maior qualidade e padronização de processos, além de mais agilidade e confiabilidade na obtenção de informações por meio da solução SAP.
- ↑ **Grupamento de ações:** Em 26 de fevereiro de 2007, a Companhia, buscando adequar a negociação de ações de sua emissão às orientações da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), submeteu à Assembléia Geral Extraordinária (AGE), o grupamento da totalidade das ações emitidas pela companhia na proporção de 250 para 1. Após o prazo de 30 dias para regularização das frações resultantes do grupamento, iniciado em 27 de fevereiro de 2008, as ações serão negociadas exclusivamente pela cotação unitária.

DESEMPENHO OPERACIONAL

**Comparação do Consumo em GWh
(não considera consumo próprio)**

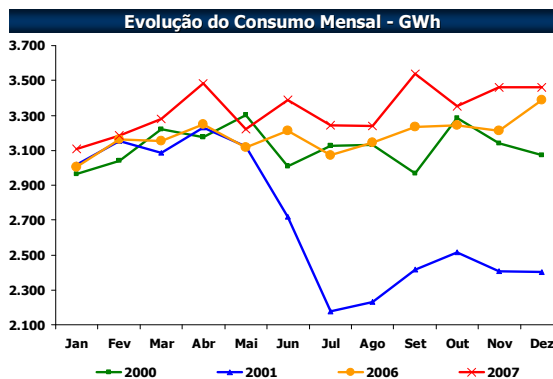


CONSUMO

No ano de 2007, a Eletropaulo forneceu 32.577,0 GWh para o mercado cativo, 2,9% a mais do que em 2006 quando o montante fornecido totalizou 31.656,1 GWh. A receita bruta proveniente deste mercado totalizou R\$ 8.771,6 milhões em 2007, ante R\$ 8.924,8 milhões em 2006, o que representou uma redução de 1,7%, em função do índice médio de revisão tarifária de -8,43% aplicado nas tarifas da Eletropaulo desde 4 de julho de 2007, compensada parcialmente pelo crescimento do mercado cativo. Para o mercado total (cativos + livres), o crescimento foi de 4,6%, totalizando 39.931,9 GWh, com destaque para o aumento de 12,7% no consumo dos clientes livres.

Considerando apenas o 4T07, a Eletropaulo distribuiu 8.381,4 GWh para seus clientes cativos, registrando um crescimento de 2,8% em relação ao 3T07 e 3,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O principal motivo que explica o crescimento em relação ao 3T07 é o aquecimento das atividades comerciais no 4T07, em função das festas de final de ano. Na comparação com o 4T06, as boas perspectivas macroeconômicas, a expansão do crédito e a contínua redução das taxas de juros, foram fatores que contribuíram para o crescimento no período. O mercado total no 4T07 foi 2,5% e 4,4% superior ao 3T07 e 4T06, respectivamente, em função do crescimento do mercado cativo e da evolução no consumo dos clientes livres no 4T07, de 1,3% quando comparado com o 3T07 e 10,4%, em relação ao 4T06.

No 4T07, a receita bruta gerada pelo mercado cativo totalizou R\$ 2.059,9 milhões, 5,5% inferior ao 3T07 e 11,1% inferior na comparação com o 4T06. O principal motivo que explica essas reduções é a revisão tarifária de -8,43%. Vale lembrar que, apesar da Revisão Tarifária ter validade a partir de 4 de julho de 2007, no 3T07 não tem o impacto integral da queda da tarifa, uma vez que parte do faturamento do mês de junho é contabilizado no mês de julho. Isso explica a redução de receita na comparação do 4T07 com o 3T07.



O consumo total (cativos + livres) na área de concessão da Eletropaulo no ano de 2007 já superou os níveis do período anterior ao racionamento, apresentando aumento de 6,8% em relação a 2000.

Desempenho do mercado por classe de consumo:**Residencial**

O consumo residencial aumentou 1,2% em relação ao 3T07 e 6,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O aumento é explicado pelo incremento no número de consumidores residenciais e contínua melhora no ambiente macroeconômico, com o conseqüente crescimento da renda média da população na área de concessão da Eletropaulo. Também contribuiu para o aumento a reclassificação recorrente de consumidores industriais e comerciais para a classe residencial por não comprovarem sua situação jurídica (CAT-79).

A receita faturada no 4T07 totalizou R\$ 899,7 milhões, 7,0% inferior ao 3T07, uma vez que a Revisão Tarifária não abrangiu todos os meses do 3T07, conforme explicado anteriormente. Dessa forma, a redução média de 12,66% na tarifa para clientes de baixa tensão definida na revisão tarifária de 4 de julho de 2007, justifica essa redução. Na comparação com o 4T06, a redução na tarifa determinada pela Revisão Tarifária foi compensada, parcialmente, pelo crescimento do consumo da classe, e resultou em uma diminuição de 9,6% na receita faturada.

Industrial

Na classe industrial, o aumento no consumo foi de 1,2% em relação ao 3T07 e 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Não houve migração de clientes para o mercado livre no 4T07. No ano de 2007, migraram 23 unidades consumidoras, o equivalente a um consumo de 337 GWh no ano, explicando o baixo crescimento da classe com relação ao 4T06.

A queda na receita faturada foi de 5,9% comparando-se ao 3T07 e 11,1% quando comparada ao 4T06, refletindo o crescimento do mercado e o índice médio de revisão tarifária de -10,45% para clientes de alta tensão definido na revisão tarifária.

Comercial

O consumo da classe comercial aumentou 6,6% comparado ao 3T07, em função do aquecimento do setor e das festas de final de ano, além do uso mais intenso de ar condicionado nos estabelecimentos comerciais no início do verão. Houve a migração de 4 clientes para o mercado livre no 4T07, o equivalente a um consumo anualizado de 61 GWh.

Com relação ao 4T06, o consumo da classe comercial apresentou crescimento de 1,2%, ainda que impactado negativamente pela migração de 17 unidades consumidoras para o mercado livre, o equivalente a um consumo de 160 GWh no ano de 2007.

A receita apurada no 4T07 foi 2,6% inferior ao 3T07 e 12,6% inferior comparando-se ao 4T06, em função da revisão tarifária negativa de 4 julho de 2007, conforme explicado anteriormente.

Poderes Públicos e Outros (consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/esgoto).

No 4T07, o consumo apresentou aumento de 1,4% em relação ao 3T07. Comparando-se ao 4T06, o consumo apresentou queda de 1,5%, devido ao aumento extraordinário de 50 GWh no consumo do 4T06, em função da postergação da contabilização desse montante do 3T06 para o 4T06.

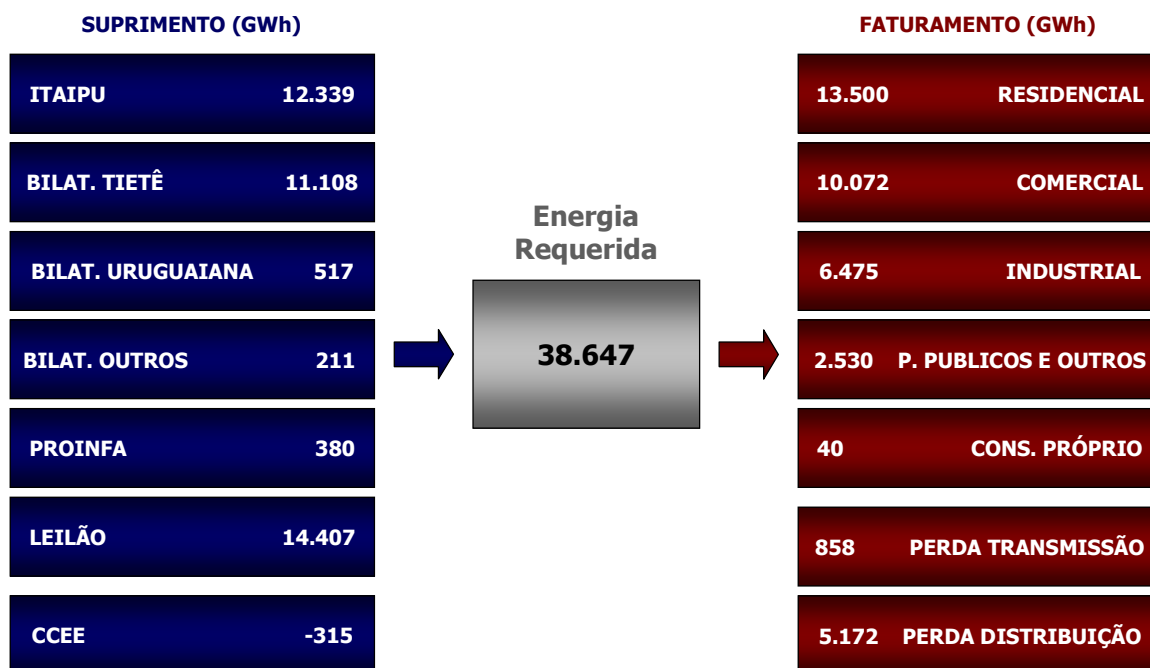
A receita faturada apresentou diminuição de 6,9% quando comparada ao 3T07 e 14,4% comparada ao 4T06, espelhando pela revisão tarifária negativa de julho.

Clientes Livres

No 4T07, 4 unidades consumidoras, com consumo anualizado equivalente a 61 GWh da carga total da Eletropaulo, optaram pelo mercado livre, todas da classe comercial. Com as migrações e a consolidação de 3 unidades consumidoras livres, o número de consumidores livres na área de concessão da Eletropaulo elevou-se para 220, comparado a 219 no 3T07 e 185 no 4T06. Do total de unidades consumidoras livres, 114 são atendidas por fontes renováveis e 106 por fontes convencionais, que consumiram 100 GWh e 498 GWh respectivamente no mês de dezembro.

Setembro - Dezembro 2007	GWh (carga total na área de concessão em 2007 - 39.932 GWh)	Janeiro - Dezembro 2007	GWh (carga total na área de concessão em 2007 - 39.932 GWh)
Migração de 4 Clientes	61	Migração de 40 Clientes	497
Total de 220 clientes livres	7.540	Total de 220 clientes livres	7.540

BALANÇO ENERGÉTICO – 2007

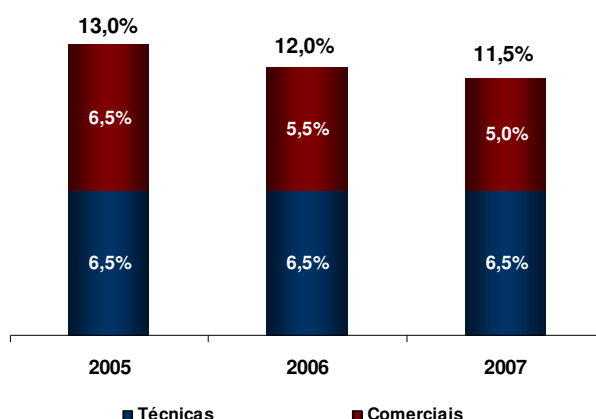


- O Contrato de Itaipu do gráfico acima difere do apresentado no balanço, pois os valores contábeis de energia não apresentam perdas na rede básica contabilizadas pelo CCEE.

INDICADORES DE PERFORMANCE

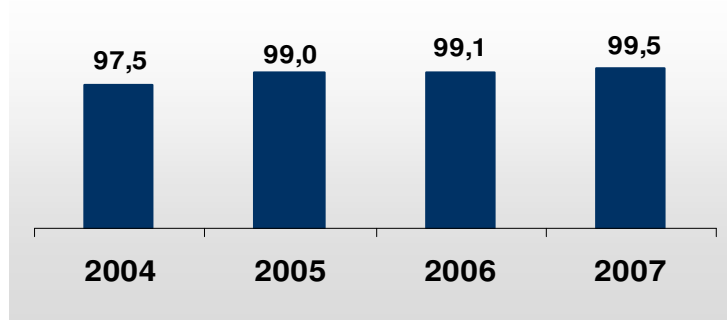
PERDAS – 2007 (últimos 12 meses)

As Perdas de Distribuição são calculadas com base no "Critério de Perdas Físicas", que considera o total de suprimento de energia medido na fronteira nos últimos 12 meses (45.127,5 GWh). O total de perdas é um percentual desse montante, deduzindo-se energias retroativas faturadas relativas à recuperação de fraudes. Com base nesse cálculo, a média móvel dos últimos 12 meses corresponde a 11,5%, sendo dividida em perdas técnicas (6,5%) e comerciais (5,0%).



Ao longo de 2007, foi apurada uma redução no volume de perdas totais de 0,5 pontos percentuais. Para assegurar a redução de perdas, nos últimos 12 meses, a Companhia realizou aproximadamente 280 mil inspeções de combate à fraude e anomalias e regularizou 72 mil ligações clandestinas.

TAXA DE ARRECADAÇÃO (% sobre receita bruta) – 2007

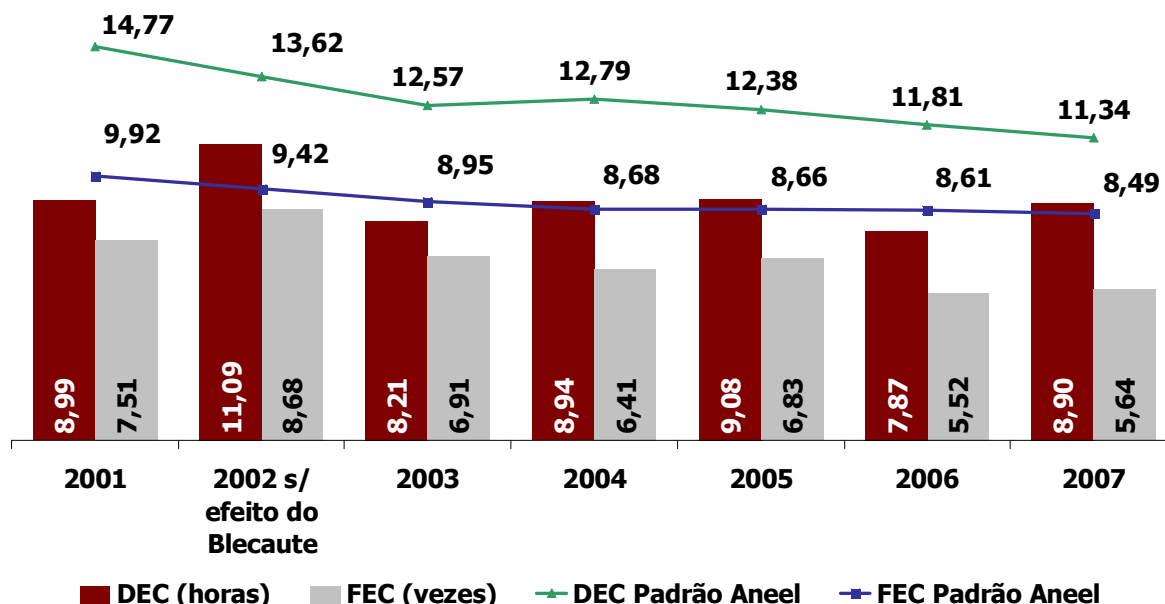


Em 2007, a taxa de arrecadação total foi de 99,5%, 0,4 pontos percentuais maior do que no ano de 2006. A taxa de arrecadação de Poderes Públicos alcançou no período 101,2%, enquanto a do setor privado foi de 99,4%. A taxa de arrecadação do Setor Público foi superior a 100% em função da recuperação de parte do estoque da dívida e da manutenção das taxas de adimplência no setor.

A média mensal de cortes no 4T07 foi de 102 mil, comparada à média de 106 mil do 4T06. O número médio mensal de religações, por sua vez, passou de 215 mil no 4T06 para 245 mil no 4T07.

DEC e FEC

A ANEEL, por meio da Resolução Normativa nº. 177 de 28 de novembro de 2005, alterou os critérios de cálculo do DEC e do FEC. Desde janeiro de 2006, são consideradas para o cálculo dos indicadores interrupções acima de 3 minutos (anteriormente 1 minuto) e expurgados os dias com volume atípico de ocorrências.



Os índices DEC e FEC foram de 8,90 horas e 5,64 vezes, respectivamente. O FEC manteve-se em linha com o apresentado em 2006 e abaixo do padrão ANEEL. O valor de DEC foi superior ao de 2006, porém permaneceu abaixo do padrão ANEEL. O aumento deve-se às condições climáticas adversas em 2007, com grande quantidade de chuvas e de descargas elétricas, principalmente nos meses de fevereiro e março.

REGULATÓRIO

2º Ciclo de Revisão Tarifária – Em 3 de julho de 2007, a ANEEL autorizou um índice de revisão tarifária de -8,43% à Eletropaulo, aplicável em sua tarifa a partir de 4 de julho de 2007. O efeito a ser percebido pelos consumidores das diversas classes de atendimento será de:

Classe de Consumo	Índice
Baixa Tensão	-12,66%
Alta Tensão	-10,45%
A2 (88 a 138 kV)	-8,60%
A3a (34,5 kV)	-8,98%
A4 (2,3 a 25 kV)	-10,77%

O reajuste autorizado pela ANEEL é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária 2007	Montante (R\$ mil)
Receita Verificada	8.118.396
Parcela A	5.428.987
Parcela B	2.089.018
Remuneração	708.591
Quota depreciação	478.480
Empresa de Referência	852.501
Inadimplência	49.446
Total Receita Requerida	7.518.005
(-) Outras receitas	(42.618)
Receita Requerida Líquida	7.475.387
Componentes Financeiros	(38.435)
Reposicionamento Econômico	-7,92%
Componentes Financeiros	-0,51%
Reposicionamento Total	-8,43%

Parcela A

No cálculo da Parcela A destacam-se:

(i) Encargos Setoriais – R\$ 845,8 milhões, com destaque para a Conta de Consumo de Combustível (CCC) e Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), que representam 74% do total desta rubrica;

(ii) Compra de Energia – R\$ 3.689,1 milhões, sendo considerada uma perda regulatória de 6.747 GWh (5.822 GWh referentes à distribuição e 925 GWh referentes à rede básica) e cotação do dólar para valorar o repasse da compra de Itaipu de R\$ 1,94 (no reajuste de 2006 foi considerada a cotação de R\$ 2,30);

(iii) Transmissão – R\$ 894,1 milhões. As tarifas de transmissão publicadas recentemente pela ANEEL na Resolução Homologatória nº. 497, de 26 de junho de 2007 foram consideradas na revisão tarifária da AES Eletropaulo.

Parcela B

No cálculo da Parcela B destacam-se:

(i) Remuneração – R\$ 708,6 milhões. Apurados a partir do produto da base de remuneração regulatória líquida de R\$ 4,7 bilhões e WACC antes de impostos de 15,08%;

(ii) Depreciação – R\$ 478,5 milhões. Apurados a partir do produto da base de remuneração regulatória bruta de R\$ 11,1 bilhões e taxa de depreciação regulatória de 4,31%;

(ii) Empresa de Referência – R\$ 852,5 milhões. O valor considerado é provisório tendo em vista futuras definições a respeito do modelo utilizado pela ANEEL;

(iii) Inadimplência – R\$ 49,4 milhões. Apurados a partir da aplicação do percentual de 0,5% sobre a receita bruta de distribuição. O valor considerado é provisório e está atualmente sob análise da ANEEL.

Componentes Financeiros

No cálculo dos componentes financeiros destacam-se:

(i) CVA corrente do ciclo 2006-2007: valor negativo de R\$ 93,2 milhões, causado principalmente pela CVA de Conta de Consumo de Combustível (CCC);

(ii) Repasse de sobrecontratação de energia: valor negativo de R\$ 24,5 milhões, apurado pela diferença entre o custo de compra de energia e a receita auferida com a venda de energia no mercado *spot*;

(iii) Descontos concedidos na Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD): R\$ 63,9 milhões, referente aos consumidores de fontes incentivadas e geração própria.

Fator X: Foi estabelecido preliminarmente o Fator Xe de -2,4158%, que será aplicado somente a partir do reajuste tarifário de 2008.

5º Leilão de Energia Nova (16 de outubro de 2007)

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 16 de outubro de 2007, o 5º leilão de energia nova, envolvendo os produtos H30 (hidrelétrica – 30 anos de suprimento) e T15 (termelétrica – 15 anos de suprimento) com início de suprimento em 2012.

Ao todo foram negociados 398.038,4 GWh ao preço médio de R\$ 128,73/MWh, gerando um volume financeiro de R\$ 51,2 bilhões. A Eletropaulo foi a segunda maior compradora, adquirindo 14.876,4 GWh (produto H30) e 16.613,7 GWh (produto T15), o que equivale a 8,0% do total negociado.

6º Leilão de Energia Existente (6 de dezembro de 2007)

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 6 de dezembro de 2007 o 6º Leilão de Energia Existente (A-1 em 2007) com prazo de duração de 5 anos e início de suprimento em 2008. Não houve negociação devido, principalmente, aos altos preços praticados no Ambiente de Contratação Livre de energia (ACL).

Eventos Subseqüentes:

Audiência Pública nº. 052/2007

No dia 20 de dezembro de 2007 a ANEEL abriu para contribuições uma Audiência Pública, cuja reunião presencial está prevista para 9 de abril de 2008. A audiência pública tem o intuito obter subsídios e informações adicionais para aprimorar o processo de Revisão Tarifária. Dentre os principais tópicos destacam-se: Empresa de Referência, Fator X, Perdas, Receitas Irrecuperáveis e Base de Remuneração Regulatória.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Em 2007 a Receita Operacional Bruta totalizou R\$ 11.292,0 milhões, comparada à receita de R\$ 11.246,4 milhões em 2006. O aumento de 0,4% (R\$ 45,6 milhões) é explicado pela variação positiva na conta "outras receitas operacionais" (R\$ 237,6 milhões), que compensou parcialmente o impacto médio negativo de 8,43% da Revisão Tarifária, responsável pela redução da receita com fornecimento de energia elétrica em R\$ 192,0 milhões no ano de 2007. (Vide Anexo, pág. 25)

O aumento nas outras receitas operacionais refere-se à contabilização de uma receita de R\$ 200,7 milhões de Energia Livre, conforme disposições contidas no Ofício Circular ANEEL nº. 2.409, de 14 de novembro de 2007 e Nota Técnica nº. 392, de 13 de novembro de 2007. De acordo com as disposições da ANEEL, a Companhia baixou o saldo do passivo regulatório de Energia Livre não recuperado no prazo estabelecido pela ANEEL e em contrapartida registrou essa receita operacional.

Vale destacar que essa contabilização tem efeito nulo no resultado, uma vez que, o saldo do ativo regulatório de Energia Livre também foi baixado, resultando na contabilização de R\$ 200,7 milhões em "outras despesas operacionais" (vide item **Despesas Operacionais**).

Foi apurada uma Receita Operacional Bruta de R\$ 2.843,3 milhões no 4T07, comparada à receita de R\$ 2.725,4 milhões no 3T07 e de R\$ 2.947,4 milhões no 4T06, representando aumento de 4,3% e redução de 3,5%, respectivamente. O aumento com relação ao 3T07 é explicado pelo incremento na conta "outras receitas operacionais".

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a redução de 3,5% (R\$ 104,1 milhões) é explicada pela aplicação do índice tarifário médio de -8,43% que reduziu a receita com fornecimento de energia em R\$ 319,0 milhões, parcialmente compensada pelo aumento das "outras receitas operacionais", conforme explicado anteriormente.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL

Em 2007 foram contabilizadas Deduções da Receita Operacional de R\$ 4.161,2 milhões, o que representa redução de 3,8% (R\$ 165,5 milhões) em relação às deduções de 2006, explicada principalmente (i) pela redução das despesas com o encargo setorial CCC, em razão do reajuste negativo de sua quota anual (40,2%) cujo efeito foi aplicado à tarifa na revisão tarifária de 4 de julho de 2007; e (ii) pelo aumento pontual das despesas com P&D e Eficiência Energética no 4T06, em função dos efeitos da Resolução Normativa da ANEEL nº. 233 de 24 de outubro de 2006 e da homologação do Programa de Eficiência Energética – ciclo 2005/2006 – também em outubro de 2006, que corrigiram as despesas contabilizadas desde janeiro de 2006 pela Selic, aumentando em R\$ 54,0 milhões as deduções do 4T06.

No 4T07 foram contabilizados R\$ 970,7 milhões em Deduções da Receita Operacional, montante 1,4% (R\$ 13,2 milhões) superior às deduções do 3T07, principalmente pelo aumento da conta de CCC no 4T07, devido à despesa de R\$ 21,9 milhões, referente ao início da amortização do saldo de Parcela A, compensada pela menor despesa com ICMS, em função da diminuição da receita com fornecimento de energia. Porém, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, auferiu-se uma redução de 18,3% (R\$ 217,2 milhões) motivada principalmente pela diminuição nas despesas com P&D e Eficiência Energética (R\$ 51,5 milhões), CCC (R\$ 87,0 milhões) e ICMS (R\$ 39,5 milhões), conforme explicado acima.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida no ano de 2007 foi de R\$ 7.130,8 milhões, comparada a R\$ 6.919,6 milhões em 2006, resultando em uma elevação de 3,1%. No 4T07, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 1.872,6 milhões, enquanto no 3T07 totalizou R\$ 1.767,9 milhões representando uma elevação de 5,9%. Com relação ao 4T06 a receita operacional líquida foi maior em 6,4%.

DESPESAS OPERACIONAIS

Em 2007 foram registradas despesas operacionais (desconsiderando a depreciação) de R\$ 5.466,1 milhões, valor 6,0% (R\$ 309,8 milhões) superior às despesas de 2006. O principal motivo que explica esse aumento é a elevação de "outras despesas operacionais" em R\$ 285,5 milhões, motivada por:

- despesa adicional de R\$ 200,7 milhões de Energia Livre no 4T07, embasada em orientações contidas no Ofício Circular ANEEL nº. 2.409 de 14 de novembro de 2007 e na Nota Técnica nº. 392 de 13 de novembro de 2007, em função da redução no saldo do ativo regulatório de Energia Livre.
- provisão de R\$ 166,0 milhões no 4T07 frente à provisão de R\$ 120,9 milhões no 3T06, referente à finalização do processo de revisão das contingências trabalhistas iniciado em maio de 2006 (evento não recorrente).

No 4T07 as despesas operacionais somaram R\$ 1.660,9 milhões, volume 26,7% (R\$ 349,7 milhões) superior às despesas do 3T07 e 25,2% (R\$ 334,5 milhões) superior às despesas do 4T06. Em ambas as comparações, os aumentos decorrem do maior volume de outras despesas operacionais no 4T07, conforme explicado anteriormente.

O detalhamento da variação dos custos não-gerenciáveis e gerenciáveis da Companhia está apresentado a seguir:

Despesas Operacionais - em R\$ milhões*	4T06	3T07	4T07	%	V%	V%	2007	2006	V%
					4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Gastos não-gerenciáveis	1.034,4	1.068,4	1.050,9	63,3%	-1,6%	1,6%	4.026,0	3.991,3	0,9%
E. Elétrica Comp. para Revenda & Transmissão	1.034,4	1.068,4	1.050,9	63,3%	-1,6%	1,6%	4.026,0	3.991,3	0,9%
Gastos gerenciáveis	292,0	242,8	610,0	36,7%	151,2%	108,9%	1.440,1	1.165,0	23,6%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	175,2	135,7	156,8	9,4%	15,6%	-10,5%	568,9	612,3	-7,1%
Materiais & Serviços de Terceiros	77,7	82,3	85,6	5,2%	4,1%	10,2%	305,7	272,7	12,1%
Outros	39,1	24,9	367,6	22,1%	1378,5%	839,0%	565,5	280,0	102,0%
Total	1.326,4	1.311,2	1.660,9	100,0%	26,7%	25,2%	5.466,1	5.156,3	6,0%

* Não inclui depreciação

GASTOS NÃO-GERENCIÁVEIS

DESPESA DE ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

A despesa com energia elétrica comprada totalizou R\$ 3.330,5 milhões em 2007, o que representa um acréscimo de 6,0% (R\$ 187,7 milhões) em relação a 2006, explicado principalmente pelos seguintes motivos:

- reajuste da tarifa média de leilões em 12,1% (aumento de R\$ 87,1 milhões);
- reajuste da tarifa de repasse de Itaipu em 10,3% (aumento de R\$ 46,1 milhões) somado ao início da amortização da Parcela A em novembro de 2007 (R\$ 32,1 milhões);
- aumento de R\$ 41,2 milhões em 2007, na despesa de PROINFA, em função da contabilização ter iniciado somente no 3T06.
- despesa de CVA de Compra de Energia R\$ 178,3 milhões superiores a 2006, devido à reversão de despesa de R\$ 110,3 milhões no 2T06, motivada pelo recálculo da CVA Ativa de Compra de Energia acumulada no ciclo 2005-06, conforme estabelecido no reajuste tarifário de 2006;

Entretanto, esses aumentos foram parcialmente compensados pela redução de R\$ 188,7 milhões na despesa com compra de energia da AES Tietê em 2007, explicada pela alteração do regime de tributação de PIS e Confins de não cumulativo (9,25%) para cumulativo (3,65%), aplicado sobre os montantes de energia contratados pela Eletropaulo desde o 3T04 via Contratos Inicial e Bilateral. Em 30 de junho de 2007, foi contabilizada uma reversão de despesa com compra de energia de R\$ 178,2 milhões pela Companhia, que esta sendo devolvida pela AES Tietê em 12 parcelas mensais, a partir de julho de 2007.

Tarifa Média (R\$/MWh)								% Energia Comprada 4T07	% Energia Comprada 2007
Contratos Bilaterais	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	2007	2006	30,8%	30,7%
AES TIETÊ	133,87	133,87	131,69	131,83	131,98	132,35	133,29	28,7%	28,8%
OUTROS	115,59	108,51	118,59	125,34	124,36	120,34	116,66	2,0%	1,9%
Demais Contratos	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	2007	2006	69,2%	69,3%
ITAIPU	92,77	92,69	92,53	96,86	96,96	94,79	87,83	31,8%	31,9%
LEILÃO	65,81	66,61	66,36	67,94	68,46	67,36	63,48	37,4%	37,4%
TOTAL	95,31	95,44	94,56	96,41	96,92	95,84	92,78	100,0%	100,0%

Foi apurada despesa de R\$ 899,3 milhões no 4T07, o que representou aumento de 3,8% em relação ao 3T07 e 2,9% em relação ao 4T06. Esses aumentos são explicados, principalmente, pela despesa de R\$ 32,1 milhões no 4T07, referentes ao início da amortização do saldo de Parcela A.

DESPESA COM ENCARGOS DO USO DA REDE ELÉTRICA E TRANSMISSÃO

No ano de 2007, a despesa totalizou R\$ 695,5 milhões, representando uma redução de 18,0% em relação a 2006, reflexo basicamente da variação da conta de CVA de Rede Básica, que foi R\$ 144,1 milhões menor em 2007. Esse montante é explicado pela contabilização integral no 2T06, de R\$ 106,9 milhões da CVA Passiva de Rede Básica, referente ao período de janeiro a junho de 2006.

No 4T07, a despesa totalizou R\$ 151,6 milhões, o que representa uma redução de 24,9% (R\$ 50,2 milhões) em relação ao 3T07 e uma redução de 5,7% (R\$ 9,2 milhões) na comparação com o 4T06. Essas diminuições são explicadas, principalmente, pela reversão de despesa de R\$ 55,8 milhões no 4T07, atendendo especificações do Ofício Circular nº. 2.409/07 da ANEEL, referentes à redução das tarifas de Rede Básica homologadas em Julho de 2007, na Revisão Tarifária das Transmissoras, com efeito retroativo a Junho de 2005. Tal reversão teve impacto nulo no resultado, uma vez que houve uma reversão de receita na mesma magnitude, em função da redução das tarifas.

Entretanto, na comparação com mesmo trimestre do ano anterior, a redução só não foi maior, pois no 4T06 ocorreu uma reversão de despesa de R\$ 21,6 milhões referente à amortização da CVA Passiva de Rede Básica e uma reversão de despesa referente à majoração das alíquotas de PIS e COFINS aos encargos de conexão com a CTEEP, realizada no 3T06.

GASTOS GERENCIÁVEIS**DESPESA COM MATERIAIS E SERVIÇOS DE TERCEIROS**

As Despesas com Materiais e Serviços de Terceiros totalizaram R\$ 305,7 milhões no ano de 2007, um aumento de 12,1% (R\$ 33,0 milhões) em relação às despesas de 2006. O aumento é explicado principalmente pelo maior volume de despesas com Serviços de Terceiros no valor de R\$ 27,1 milhões, decorrentes de gastos relativos à consultoria/auditoria, honorários advocatícios e manutenção de sistemas em 2007.

No 4T07 foram contabilizados R\$ 85,6 milhões de despesas com Materiais e Serviços de Terceiros, um aumento de 4,1% (R\$ 3,3 milhões) em relação ao 3T07 e de 10,2% (R\$ 7,8 milhões) em relação ao 4T06. Os aumentos são explicados, principalmente, pelo incremento dos gastos com manutenção de redes e instalações no 4T07.

DESPESA COM PESSOAL E ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

Foi registrada uma Despesa com Pessoal e Entidade de Previdência Privada de R\$ 568,9 milhões no ano de 2007, montante 7,1% inferior à despesa de R\$ 612,3 milhões em 2006. O principal motivo que explica essa redução é o menor volume de despesa com Entidade de Previdência Privada, que passou de R\$ 253,7 milhões em 2006 para R\$ 120,0 milhões em 2007. A queda deve-se (i) ao elevado superávit técnico atuarial obtido ao final de 2006 (R\$ 333,6 milhões); e (ii) à expectativa de rendimento de longo prazo dos ativos do plano.

Por outro lado, a despesa com Pessoal em 2007 apresentou um aumento de R\$ 90,3 milhões em comparação com 2006, explicado, principalmente, pelo incremento de R\$ 69,7 milhões em reclamações trabalhistas, sendo parte oriunda do processo de Atualização dos Depósitos Judiciais no 2T07 (R\$ 45,4 milhões – evento não recorrente). O Programa de Desligamento Voluntário (PDV), lançado em outubro de 2007, com a adesão espontânea de 376 funcionários empregados, que resultou em uma despesa de R\$ 30,5 milhões em 2007, também explica o aumento.

No 4T07 foram contabilizadas despesas com Pessoal e Entidade de Previdência Privada de R\$ 156,8 milhões, volume 15,6% superior à despesa do 3T07. O principal motivo que explica esse aumento é a contabilização de R\$ 30,5 milhões no 4T07 referentes ao PDV. Na comparação com o 4T06, a despesa apresentou uma redução de 10,5% (R\$ 18,5 milhões), explicada (i) pela redução de R\$ 32,9 milhões na despesa com Entidade de Previdência Privada no 4T07, (ii) pela redução de R\$ 5,6 milhões de provisionamento de PLR no 4T07, devido ao menor resultado no trimestre e (iii) pela diminuição de R\$ 2,4 milhões de reclamações trabalhistas.

Com relação às expectativas de despesas com a Entidade de Previdência Privada em 2008, vale mencionar que durante o ano de 2007, a Eletropaulo realizou estudos atuariais que evidenciaram a necessidade de mudança da tábua de mortalidade UP94 agravada em 2 anos, para a AT-83. Essa mudança foi realizada em dezembro de 2007 e ocasionou um aumento na obrigação com o fundo de pensão de cerca de R\$ 57,0 milhões na despesa projetada para 2008. Por outro lado, o bom resultado dos investimentos do plano em 2007, e a expectativa de rendimento dos ativos do plano em 2008 ainda garantem uma redução de 5,1% na despesa anual com o plano de pensão projetada para 2008.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

No ano de 2007 foram apuradas outras despesas operacionais no valor de R\$ 565,5 milhões, valor 102,0% (R\$ 285,5 milhões) superior às despesas de 2006. Os principais motivos que explicam esse aumento são (i) contabilização de R\$ 200,7 milhões de Energia Livre e (ii) provisão de R\$ 166,0 milhões de contingências trabalhistas, ambos no 4T07, conforme explicado anteriormente.

Vale ressaltar que no 4T07, foram revertidos R\$ 231,9 milhões de provisões operacionais de RTE, em função das orientações do Ofício Circular ANEEL nº. 2.409 e Nota Técnica nº. 392, no que tange a não recuperabilidade no prazo determinado pela ANEEL do Ativo Regulatório de RTE, que por sua vez também foi baixado, gerando uma despesa de R\$ 191,3 milhões. Dessa forma, o impacto foi um ganho de R\$ 40,6 milhões, referentes a créditos atualizados de PIS/COFINS de RTE. Excluindo-se as despesas extraordinárias, as "outras despesas" de 2007 seriam de R\$ 234,9 milhões, ou seja, um aumento de R\$ 80,3 milhões em comparação a R\$ 159,1 milhões de despesas em 2006 (excluindo também a provisão de R\$ 120,9 milhões, referente às contingências trabalhistas, realizada no 3T06). Essa elevação pode ser explicada (i) pela redução de R\$ 37,8 milhões em 2007 na recuperação de perdas no contas a receber, em função do menor volume de TCD's (Termo de Confissão de Dívidas) realizados em 2007; e (ii) pela reversão de contingências cíveis (passiva) no valor de R\$ 42,6 milhões em 2006, após decisões judiciais desfavoráveis.

Foram contabilizados R\$ 367,6 milhões de outras despesas operacionais no 4T07, valor R\$ 342,7 milhões superior ao 3T07 e R\$ 328,5 milhões maior que do o mesmo trimestre do ano anterior. Esses aumentos são explicados pelas contabilizações extraordinárias citadas anteriormente.

EBITDA

O EBITDA no ano de 2007 foi de R\$ 1.664,7 milhões, valor 5,6% inferior ao apurado no ano de 2006, refletindo o aumento de 6,0% das despesas operacionais.

No 4T07 o EBITDA totalizou R\$ 211,8 milhões, comparado a R\$ 456,7 milhões no 3T07 e a R\$ 433,1 milhões no 4T06. As diminuições de 53,6% e 51,1%, respectivamente, decorrem do aumento da conta "outras despesas operacionais".

O EBITDA ajustado totalizou R\$ 2.312,3 milhões em 2007, o que representa uma redução de 7,2% em relação ao ano de 2006. A margem EBITDA ajustado em 2007 foi de 32,4%, comparada a 36,0% em 2006.

No 4T07, o EBITDA ajustado foi de R\$ 459,2 milhões, inferior em 17,8% e 20,6% ao 3T07 e 4T06, respectivamente. A margem EBITDA ajustado no 4T07 foi de 24,5%, comparada a 31,6% no 3T07 e 32,9% no 4T06.

Ajustes do EBITDA:

R\$ milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V% 4T07 x 3T07	V% 4T07 x 4T06	2007	2006	V% 2007 x 2006
EBITDA	433,1	391,0	605,2	456,7	211,8	-53,6%	-51,1%	1.664,7	1.763,4	-5,6%
Ajustes										
Desp. Passivo - FCESP*	60,4	26,7	26,7	26,7	26,6	-0,3%	-56,0%	106,6	242,0	-55,9%
RTE	83,4	82,1	80,2	74,6	52,9	-29,1%	-36,6%	289,7	326,8	-11,3%
Provisão RTE	1,5	5,3	9,2	0,9	1,9	106,8%	26,1%	17,3	37,7	-54,1%
Provisão - Contingências	0,0	0,0	0,0	0,0	166,0	N.A.	N.A.	166,0	120,9	37,3%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	0,0	67,9	0,0	0,0	N.A.	N.A.	67,9	0,0	N.A.
EBITDA Ajustado	578,4	505,1	789,2	558,9	459,2	-17,8%	-20,6%	2.312,3	2.490,8	-7,2%

* Confissão de Dívida IIA e Reserva Matemática

- **Despesa Passivo - FCESP** – A administração ajusta no EBITDA as despesas referentes ao passivo com Fundação CESP (Conf. Dívida IIA e Res. Matemática) para melhor refletir sua geração de caixa operacional.
- **RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária)** – é efetivamente parte da geração operacional de caixa da Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Companhia incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.
- **Provisão de RTE** – as provisões refletem a baixa expectativa de recuperação do saldo de RTE no prazo de 70 meses acordado com a ANEEL, cujo encerramento deu-se em Outubro de 2007.
- **Provisões para Contingências** – A administração finalizou no 4T07 a reavaliação de suas contingências trabalhistas, de forma a melhor refletir as disputas jurídicas em curso. Tal estudo resultou em provisões nos anos de 2006 e 2007, que não serão recorrentes.
- **Reavaliação de Depósitos Judiciais** – A Companhia concluiu processo de reavaliação de seus depósitos judiciais no 2T07, o que resultou em um acerto contábil, sem nenhum impacto no caixa.

DESEMPENHO FINANCEIRO – DADOS CONSOLIDADOS

Em 2007, o Resultado Financeiro Consolidado foi uma despesa de R\$ 176,6 milhões, 48,4% inferior ao resultado de 2006 (R\$ 342,2 milhões). Essa variação foi causada, principalmente, pelo menor volume de variação monetária e cambial em R\$ 198,1 milhões em relação a 2006, em função da redução do saldo médio da dívida em 2007 e da queda da Taxa Selic média em 3,4 pontos percentuais (Veja variação monetária e cambial líquida – pág. 15).

No 4T07, o resultado foi uma despesa de R\$ 149,4 milhões, comparada a uma despesa no 3T07 de R\$ 36,2 milhões. Esta variação decorre principalmente do maior volume de despesas financeiras contabilizadas no 4T07, 105,7% superiores às despesas do trimestre anterior, em função da contabilização de R\$ 67,8 milhões de despesa com Juros sobre Capital Próprio (JCP) no 4T07. (Vide pág. 15).

Com relação à despesa financeira líquida de R\$ 41,5 milhões do 4T06, o aumento de 260,0% (R\$ 107,9 milhões) reflete a elevação das despesas financeiras totais em 39,0% (R\$ 60,8 milhões), também em função da contabilização dos JCP, conforme descrito acima, e devido à diminuição das receitas financeiras em 41,2% (R\$ 47,2 milhões), como reflexo da queda da Selic e do saldo médio da dívida.

	4T06	3T07	4T07	2006	2007
TAXA DE CâMBIO	2,1380	1,8389	1,7713	2,1380	1,7713
SELIC MÉDIA	13,60%	11,46%	11,18%	15,27%	11,84%
IGP-M	1,54%	2,57%	3,54%	3,83%	7,75%
LIBOR (trimestral)	5,37%	5,45%	5,04%	5,19%	5,30%
IPCA	1,12%	0,89%	1,43%	3,14%	4,46%
IGP-DI	1,65%	2,96%	3,30%	3,79%	7,90%
TR	0,47%	0,33%	0,24%	2,04%	1,45%

Receitas financeiras

Foram registradas receitas financeiras R\$ 369,6 milhões no ano de 2007, comparadas às receitas de R\$ 421,3 milhões no ano de 2006. Essa variação negativa de 12,3% decorre basicamente da redução da Selic média e dos saldos dos ativos regulatórios sobre os quais incidem a remuneração da Selic gerando receitas R\$ 121,1 milhões menores no período, compensadas parcialmente pelo aumento do rendimento com aplicações financeiras e títulos da Companhia em R\$ 69,7 milhões em 2007.

No 4T07, as receitas financeiras totalizaram R\$ 67,3 milhões, comparadas às receitas de R\$ 88,0 milhões no 3T07 e R\$ 114,5 milhões no 4T06. A redução de 23,5% em relação ao 3T07 decorre principalmente da reversão de receita de R\$ 9,9 milhões no 4T07 na linha de Selic-RTE, em função da baixa do ativo regulatório de RTE, conforme disposições contidas no Ofício Circular nº. 2.409/07 e na Nota técnica nº. 392/07 da ANEEL. Com relação ao 4T06, a diminuição dos saldos dos ativos regulatórios (RTE, Energia Livre e Parcela A/CVA) foram os principais responsáveis pela diminuição de receitas em R\$ 47,2 milhões.

Despesas Financeiras

Em 2007, o total de despesas financeiras foi de R\$ 446,1 milhões, 4,1% inferiores ao montante de 2006. No 4T07, as despesas financeiras totalizaram R\$ 182,6 milhões, valor 105,7% maior do que as registradas no 3T07 e 132,6% maior do que as despesas do 4T06. Segue abaixo, a variação das principais contas:

- **Encargos de dívida em Moeda Nacional:** Na comparação anual, as despesas aumentaram 5,0% em função da contabilização do prêmio de R\$ 14,1 milhões atrelado à liquidação antecipada da 8ª Emissão de Debêntures (outubro de 2007), parcialmente compensada pela redução da taxa Selic média em 2007. No 4T07, as despesas totalizaram R\$ 50,0 milhões, 19,2% superiores às despesas do 3T07 e 55,8% superiores às do 4T06, decorrentes dos encargos com a renegociação da 8ª Emissão, conforme mencionado anteriormente. O valor do 3T07 foi impactado também pela contabilização de R\$ 6,6 milhões da despesa atrelada à 9ª Emissão de Debêntures. Este aumento foi parcialmente compensado pela contínua redução da taxa Selic.

- **Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias:** Em 2007, essas despesas totalizaram R\$ 5,8 milhões, valor R\$ 62,7 milhões menor do que o total de 2006, quando, entre outros valores, foi contabilizada uma despesa de R\$ 48,3 milhões referentes à atualização monetária do passivo de IPTU da Companhia, reflexo do acordo assinado com a Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP). No 4T07, foram apuradas despesas de R\$ 1,2 milhão, comparadas às despesas de R\$ 1,4 milhão no 3T07 e R\$ 6,6 milhões no 4T06.
- **Juros sobre Capital Próprio – TJLP:** a Companhia incorreu em despesas de R\$ 67,8 milhões em 2007, referentes ao registro de JCP no 4T07, enquanto em 2006 não houve o registro de JCP.
- **Outras:** A rubrica Outras despesas financeiras totalizou R\$ 46,4 milhões em 2007, valor R\$ 19,4 milhões superior ao ano de 2006. No 4T07, as despesas de R\$ 23,4 milhões foram R\$ 14,5 milhões superiores ao 3T07 e R\$ 20,1 milhões superiores ao 4T06. Esse aumento é justificado pela despesa adicional R\$ 7,7 milhões, referente à atualização de contingências, além do acréscimo em multas posturais e administrativas no valor de R\$ 7,8 milhões registrados no 4T07.

Variação Monetária e Cambial Líquida

- **Moeda Nacional:** redução de 61,1% (R\$ 152,5 milhões) na variação monetária em moeda nacional de 2006 para 2007, principalmente (i) pelo menor saldo da dívida em R\$ 525,4 milhões e (ii) pela diminuição da Selic Média de 15,3% em 2006 para 11,8% em 2007. Em contrapartida, a redução foi parcialmente compensada pela contabilização no 2T07 de R\$ 70,6 milhões referentes à atualização monetária dos depósitos judiciais mantidos pela companhia. Na comparação com o 4T06, a redução de 42,9% é explicada pelos itens (i) e (ii), acima mencionados.
- **Moeda Estrangeira:** em 2007 foi registrada uma reversão de despesa de R\$ 137,8 milhões, comparada à reversão de despesa de R\$ 92,9 milhões em 2006. A redução decorre do efeito da variação cambial aplicada sobre o passivo em dólares (USD 580 milhões) com a subsidiária Metropolitana Overseas II (apreciação do Real de 17,2% em 2007, comparada à apreciação de 8,7% em 2006).
- **Processo de Encerramento da controlada Metropolitana Overseas II Ltd:** Em 31 de maio e 1 de junho de 2007, foram efetuadas as operações de liquidação do empréstimo de US\$ 580 milhões que a Companhia mantinha com sua controlada, Metropolitana Overseas II, e, simultaneamente, a operação de recompra das ações detidas nessa subsidiária, bem como o resgate dos lucros disponibilizados. Esta sociedade foi efetivamente encerrada em 28 de agosto de 2007, em cumprimento às determinações da Lei 10.848, de 15 de Março de 2004, que estabeleceu o novo modelo do setor elétrico.

RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Em 2007, o resultado não operacional totalizou uma despesa de R\$ 90,5 milhões, aumento de 78,4% (R\$ 39,8 milhões) em relação a 2006. Esse aumento é explicado pela despesa não recorrente de R\$ 43,7 milhões, referente à desmobilização de ativos do sistema de automação de subestações.

No 4T07, o resultado não operacional foi uma despesa de R\$ 61,0 milhões, comparada a R\$ 18,5 milhões e R\$ 17,0 milhões no 3T07 e 4T06, respectivamente. Os aumentos decorrem da desmobilização citada anteriormente.

LUCRO LÍQUIDO

No ano de 2007, a Companhia registrou um lucro líquido de R\$ 712,6 milhões, comparado aos R\$ 373,4 milhões de 2006, resultando em um acréscimo de R\$ 339,2 milhões. Este aumento é explicado, principalmente, pelo fim do reconhecimento em balanço do passivo atuarial com o Fundo de Pensão de R\$ 2,4 bilhões, que representou uma despesa anual bruta de R\$ 486,3 milhões entre os anos de 2002 e 2006 e deixou de ser recorrente a partir de 2007. A margem líquida de 2007 foi de 10,0%, enquanto em 2006 era de 5,4%.

Foi registrado um lucro líquido de R\$ 9,5 milhões no 4T07, comparado a um lucro líquido de R\$ 197,6 milhões no 3T07 e R\$ 99,0 milhões no 4T06, em função das despesas não recorrentes do

4T07. A margem líquida no 4T07 foi de 0,5%, enquanto no 3T07 e 4T06 foram de 11,2% e 5,6%, respectivamente.

PROVENTOS

O total de proventos distribuídos pela Companhia com relação ao exercício de 2007 soma R\$ 715,0 milhões, correspondentes a 100,3% do lucro líquido do ano. Em 3 de setembro de 2007, a Companhia pagou o montante de R\$ 487,8 milhões de dividendos intermediários, referentes ao 1º semestre de 2007.

O pagamento de dividendos complementares e juros sobre capital próprio, correspondentes ao saldo do lucro líquido do exercício de 2007, serão deliberados em Assembléia Geral Ordinária (AGO) no dia 23 de Abril de 2008.

O montante de dividendos complementares proposto pela administração da Companhia é de R\$ 159,4 milhões e o de JCP de R\$ 67,8 milhões, conforme quadro abaixo.

Dessa forma, a Companhia pretende distribuir R\$ 5,12/'000 ações ON e R\$ 5,63/'000 ações PN referente ao 2S07. Uma vez aprovado o grupamento de ações na proporção de 250:1 ação, a proposta de distribuição de proventos será de R\$ 1,28/ação ON e R\$ 1,41/ação PN.

Considerando o preço médio das ações preferenciais classe B (PNB) em 2007, de R\$ 117,4/'000 ações, o dividend yield do ano foi de 15,1%.

Dividendos Propostos 2007 (R\$ milhões)*	
Lucros Acumulados 31/12/2006	0,0
Lucro Líquido do Exercício 2007	712,6
Realização Reserva Reavaliação - até 31/12/2007	40,0
Saldo Líquido	752,7
Reserva Legal (5%)	(37,6)
Subtotal	715,0
Dividendos Intermediários Distribuídos - 1S07	(487,8)
Juros sobre Capital Próprio Declarados	(67,8)
Dividendos Complementares Propostos	159,4

(*) valores brutos de Imposto de Renda

ENDIVIDAMENTO

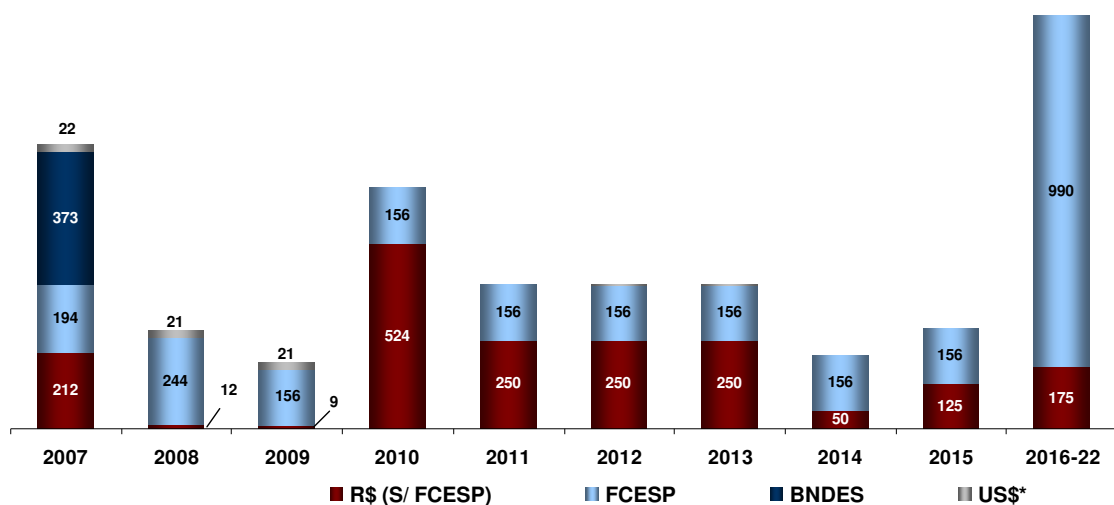
A dívida consolidada bruta da Companhia totalizou R\$ 4.304,5 milhões em 31 de dezembro de 2007, valor 10,9% inferior ao saldo de 2006, devido à liquidação dos empréstimos com o BNDES (CVA e RTE) durante o ano de 2007.

A dívida consolidada líquida em 2007 totalizava R\$ 2.971,9 milhões, o que representa uma redução de 18,7% em relação a 2006, em função do cronograma normal de amortizações, além do aumento no saldo de caixa em R\$ 160,3 milhões.

DESTAQUES - 2007

- O custo médio da dívida total da Eletropaulo passou de CDI + 1,31% a.a. no final de 2006 para CDI + 0,87% a.a. no final de 2007. Essa redução é explicada pela melhores taxas auferidas nas renegociações com bancos credores, realizadas no ano de 2007.
- O prazo médio da dívida total elevou-se de 5,5 anos em 2006 para 6,2 anos em 2007, considerando quatro principais eventos: (i) alongamento em 14 de maio de 2007 do empréstimo sindicalizado (Cédulas de Crédito Bancário – CCB's) cujo vencimento passou de 2013 para 2015; (ii) alongamento em 20 de agosto de 2007 da 9ª emissão de debêntures cujo vencimento passou de 2013 para 2018; (iii) a 10ª emissão de debêntures no valor de R\$ 600 milhões e pré-pagamento do saldo da 8ª emissão de debêntures com estes recursos, estendendo o prazo médio deste montante de 1,9 anos para 5,0 anos; (iv) a 11ª emissão de debêntures no valor de R\$ 200 milhões com prazo médio de 10 anos.
- No 4T07, a Eletropaulo possuía 1,0% de sua dívida total denominada em dólares, integralmente protegida da variação cambial, considerando o saldo das operações de SWAP em 31 de dezembro de 2007 de US\$ 24,9 milhões (principal + juros).
- 10ª Emissão de Debêntures: Em 23 de outubro de 2007, foram recebidos os recursos da debênture no valor de R\$ 600,0 milhões com o objetivo de pagar antecipadamente o saldo da 8ª Emissão de Debêntures. Dessa forma, o custo médio reduziu de CDI + 2,90% a.a. para CDI + 0,90% a.a., o prazo médio aumentou de 1,9 para 5,0 anos e o prazo final aumentou de 3,0 para 6,0 anos. As amortizações se darão em 3 parcelas iguais e anuais a partir de 2011.
- 11ª Emissão de Debêntures: Em 17 de dezembro de 2007, foram recebidos os recursos da debênture no montante de R\$ 200,0 milhões com o objetivo de recompor caixa no valor da 1ª amortização da 8ª emissão de debêntures, que foi realizada em 20 de agosto de 2007. Seu custo é de CDI + 1,75 a.a., o prazo médio é de 10,0 anos e o prazo final de 11,0 anos.

Cronograma de Amortização – R\$ milhões (Principal)



(*) Taxa de Câmbio em 28/12/2007 – US\$ 1,00 = R\$ 1,77

INVESTIMENTOS

A AES Eletropaulo investiu R\$ 433,5 milhões em 2007, montante 14,8% superior aos R\$ 377,7 milhões investidos em 2006. Deste total R\$ 69,2 milhões referem-se a projetos financiados por consumidores e R\$ 364,3 milhões com recursos próprios.

Considerando-se apenas o 4T07, a companhia realizou um total de R\$ 135,6 milhões em investimentos, um aumento de 29,4% em relação ao 3T07.

A Companhia planeja investir R\$ 544,5 milhões no ano de 2008, sendo R\$ 98,5 milhões financiados por consumidores.

Investimentos - R\$ milhões	2006	1T07	2T07	3T07	4T07	2007
Serviço ao Consumidor e Expansão do Sistema	114,0	28,9	38,3	38,0	55,9	160,9
Manutenção	68,6	19,1	19,6	21,2	24,0	84,0
Recuperação de Perdas	45,9	8,8	10,8	10,1	15,5	45,1
Tecnologia da Informação	63,3	13,8	8,8	21,6	19,6	63,9
Outros	9,0	2,2	2,9	1,5	3,8	10,4
Total (c/ recursos próprios)	300,8	72,8	80,4	92,3	118,8	364,3
Autofinanciados	76,8	14,9	25,1	12,4	16,8	69,2
Total	377,7	87,7	105,5	104,8	135,6	433,5

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS – 4T07:

Expansão do Sistema

- **Complexo Anhanguera:** Início das obras de reconstrução das linhas e aquisição de 90% do material necessário para a Linha de Transmissão Aérea (LTA) Edgard de Souza – Mutinga. Com previsão de encerramento no 3T08.
- **Complexo Sul:** A 2ª etapa, referente à reconstrução de aproximadamente 3km de linhas na LTA Sul – Piratininga. Encontra-se com 95% das obras realizadas, com previsão para encerramento no 1T08.
- **Complexo Oeste:** Realizada aquisição parcial dos materiais e torres para expansão da LTAs Milton Fornasaro-Remédios e Pirituba-Vila Rami

Manutenção: efetuada a manutenção de 225 circuitos no 4T07 correspondendo a uma extensão de aproximadamente 3.366 km de redes.

Recuperação de Perdas

- Regularização de 13.854 ligações no 4T07 (71.844 em 2007) beneficiando aproximadamente 69 mil pessoas (359 mil pessoas em 2007) na área de concessão da Eletropaulo
- Detecção de 13.153 fraudes e anomalias no 4T07 (59.711 em 2007), dos quais 11.821 clientes cortados foram religados
- Foram concluídas as instalações de 17.000 medidores eletrônicos em unidades de baixa tensão (17.567 em 2007) que possibilitarão a medição e cobrança dos excedentes de energia reativa

Tecnologia da Informação (TI): No 4T07, a AES Eletropaulo investiu R\$ 19,6 milhões, dos quais R\$ 13,6 milhões na fase final do Projeto Gênesis, que consiste na ampliação e modernização do sistema de gestão de processos administrativos e de atendimento aos clientes com o novo sistema de Gestão Comercial Integrada (CCS). O projeto permitirá maior qualidade e padronização de processos, além de mais agilidade e confiabilidade na obtenção de informações por meio da solução SAP. Do total de R\$ 63,9 milhões de investimentos em TI em 2007, R\$ 53,1 milhões foram destinados à fase final do Projeto Gênesis,

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL

FLUXO DE CAIXA - R\$ Milhões	2006	1T07	2T07	3T07	4T07	2007
SALDO DE CAIXA INICIAL	492	1.166	1.301	1.457	830	1166
Geração de caixa operacional	2.806	634	738	532	584	2.488
Investimentos	(349)	(95)	(94)	(106)	(112)	(407)
Despesa Financeira Líquida	(545)	(187)	(130)	(133)	(51)	(501)
Amortizações Líquidas	(559)	(71)	(83)	(225)	197	(182)
Despesas com Fundo de Pensão	(382)	(48)	(48)	(49)	(53)	(198)
Imposto de Renda	(297)	(97)	(99)	(161)	(61)	(418)
Dividendos	-	-	(130)	(485)	(0)	(615)
CAIXA LIVRE	675	135	155	(627)	504	168
SALDO DE CAIXA FINAL	1.166	1.301	1.457	830	1.334	1.334

O fluxo de caixa gerencial da Eletropaulo representa movimentos de entradas e saídas de caixa líquido. É um instrumento de gestão de caixa e pode apresentar algumas diferenças em relação aos procedimentos contábeis, que adotam regime de competência para fins de reconhecimento de resultados.

Os saldos de caixa gerencial consideram a posição consolidada da soma de disponibilidades e títulos e valores mobiliários, diferente do fluxo de caixa contábil, que considera apenas disponibilidades nos saldos de caixa da Controladora.

A Geração de Caixa Operacional não registra impactos contábeis tais como amortizações e diferimentos de CVA. Este fato e a distinção entre os regimes de caixa e competência explicam a diferença em relação ao EBITDA Ajustado da Companhia.

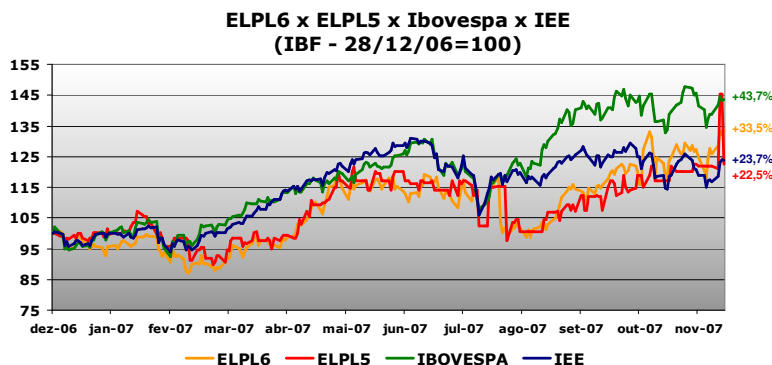
Destaques do Fluxo de Caixa do 4T07:

- A geração de caixa operacional manteve-se em linha com o 3T07, após revisão tarifária média de -8,43% aplicada a partir de 4 de julho de 2007;
- As amortizações líquidas tiveram valor positivo de R\$ 196,5 milhões, com a entrada dos recursos da 11ª emissão de debêntures no valor de R\$ 200,0 milhões em dezembro de 2007 usados para substituir a 8ª emissão de debêntures, cuja parcela equivalente de R\$ 200,0 milhões foi amortizada no 3T07;
- O menor volume de despesas financeiras líquidas no 4T07, com relação ao trimestre anterior decorre do pagamento no 3T07 das parcelas de juros semestrais dos Bonds denominados em reais (R\$ 45,3 milhões) e da 8ª emissão de debêntures (R\$ 59,0 milhões), enquanto no 4T07, ocorreu apenas o pagamento de juros semestrais do CCB, no montante de R\$ 18,7 milhões;
- O pagamento de Imposto de Renda diminuiu, em função do menor lucro líquido no 4T07, além da contabilização de uma receita extraordinária no 3T07 de R\$ 193,8 milhões, referente devolução de PIS/Cofins da AES Tietê, que gerou um efeito negativo no imposto de renda de R\$ 71,7 milhões, no 3T07.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais classe B da AES Eletropaulo (ELPL6) encerraram o ano de 2007 cotadas a R\$ 145,50/000, com valorização de 33,5% em 2007, versus uma evolução de 43,7% do IBOVESPA (Índice da Bolsa de Valores de São Paulo) e de 23,7% do IEE (Índice de Energia Elétrica) no mesmo período. No trimestre, a valorização das ações ELPL6 foi de 19,6% enquanto o IBOVESPA valorizou-se em 5,7% e o IEE, 0,6%.

As ações preferenciais classe A (ELPL5) registraram valorização de 22,5% em 2007, levando-se em conta a cotação de R\$ 125,50/000 ao final do ano. No 4T07, a valorização atingiu 14,1%



As ações ELPL6 foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no ano. Os dados de liquidez mostram a realização de 196 mil negócios envolvendo cerca de 53,9 bilhões de ações preferenciais, com volume equivalente a R\$ 6,9 bilhões (volume médio diário de R\$ 28,2 milhões) no decorrer do período, o que representa um acréscimo de 284,1% no volume financeiro negociado em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Em 20 de dezembro de 2007, a Companhia, buscando adequar a negociação de ações de sua emissão às orientações da Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, deliberou em Reunião do Conselho de Administração, o grupamento da totalidade das ações emitidas pela Companhia, na proporção de 250 para 1. Em 26 de fevereiro de 2008 o grupamento foi submetido à aprovação da Assembléia Geral Extraordinária (AGE). Após o prazo de 30 dias para regularização das frações resultantes do grupamento, que teve início após a AGE, as ações serão negociadas exclusivamente pela cotação unitária.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Acionista	ON	%	PNA	%	PNB	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.380	77,81%	0	0,00%	0	0,00%	12.956.450.380	30,97%
União Federal	3.335.596.142	20,03%	64.630	0,01%	0	0,00%	3.335.660.772	7,97%
Cia Brasileira de Energia	0	0,00%	0	0,00%	1.858.602.977	7,56%	1.858.602.977	4,44%
BNDES	0	0,00%	0	0,00%	183.644.102	0,75%	183.644.102	0,44%
Outros (Free Float)	359.157.830	2,16%	592.272.636	99,99%	22.550.182.979	91,70%	23.501.613.445	56,18%
Total	16.651.204.352	100,00%	592.337.266	100,00%	24.592.430.058	100,00%	41.835.971.676	100,00%

Participação do BNDES na Brasiliana: Em 12 de março de 2007, a Companhia Brasileira de Energia (CBE) foi formalmente comunicada pelo BNDESPAR que este deu início à seleção de instituição financeira para coordenar o processo de alienação das ações de emissão da CBE de sua titularidade.

Em 28 de maio de 2007, a AES Eletropaulo informou ao mercado o recebimento, por parte da AES Corp., da notificação do BNDESPAR de que este exercerá seu direito de Drag Along, conforme previsto no Acordo de Acionistas. Pelo mesmo Acordo, a AES Corp. possui o direito de preferência na compra da participação do BNDESPAR na CBE.

O BNDESPAR e a AES Corp. contrataram instituições financeiras para o processo de avaliação econômico-financeira da CBE. Visto que as referidas avaliações apresentaram uma diferença superior a 10%, uma terceira instituição, KPMG Auditores Independentes, foi contratada pelo BNDESPAR e AES Corp. em conjunto, conforme previsto no acordo de acionistas. A avaliação econômico-financeira foi concluída e, dando continuidade ao processo, o BNDESPAR decidirá em que momento prosseguirá com a elaboração do edital que definirá o formato, as condições e o cronograma para a realização da operação.

A ELETROPAULO CONVIDA PARA:

Teleconferência / Webcast

APRESENTAÇÃO:

Britaldo Soares – Diretor-Presidente

Alexandre Cesar Innecco – Diretor Vice-Presidente e Relações com Investidores

DATA: quinta-feira, 20 de março de 2008

HORÁRIO: 11:00h (BR)/10:00 a.m. (EST)

CONEXÃO:

- **Brasil:** (+55 11) 4688-6301
- **EUA:** (1-800) 860-2442
- **Outros países:** (1 412) 858-4600

TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA O INGLÊS.

CÓDIGO DA CONFERÊNCIA: Eletropaulo e Tietê

REPLAY: (+55 11) 4688-6312

CÓDIGO: 769

DISPONIBILIDADE: 20/03/08 até 26/03/08

O áudio da teleconferência será transmitido também pela internet, acompanhado de apresentação de slides. Acesso pelo site: www.eletropaulo.com.br/ri

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas à mudança.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB per capita do país. Atende 5,7 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2007, a Companhia faturou 32,6 mil GWh de energia e registrou receita líquida de R\$ 7,1 bilhões.

ANEXOS – DADOS DA CONTROLADORA

CONTROLADORA											
Consumo Cativos - GWh	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	Total %	V%	V%	2007	2006	V%
							4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
RESIDENCIAL	3.271,0	3.181,0	3.367,2	3.454,6	3.497,1	41,7%	1,2%	6,9%	13.499,9	12.687,4	6,4%
INDUSTRIAL	1.664,6	1.512,2	1.634,2	1.654,5	1.674,5	20,0%	1,2%	0,6%	6.475,4	6.605,8	-2,0%
COMERCIAL	2.533,9	2.560,9	2.540,1	2.405,5	2.565,2	30,6%	6,6%	1,2%	10.071,7	9.898,3	1,8%
DEMAIS	654,2	605,1	644,5	635,8	644,6	7,7%	1,4%	-1,5%	2.530,0	2.464,6	2,7%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	8.123,7	7.859,2	8.186,0	8.150,3	8.381,4	99,9%	2,8%	3,2%	32.577,0	31.656,1	2,9%
CONSUMO PRÓPRIO	8,3	9,0	8,5	10,4	11,7	0,1%	12,4%	40,9%	39,5	33,3	18,7%
Total	8.131,9	7.868,2	8.194,5	8.160,7	8.393,1	100,0%	2,8%	3,2%	32.616,5	31.689,4	2,9%
Faturamento - R\$ Milhões											
RESIDENCIAL	994,9	953,6	1.018,3	967,5	899,7	43,7%	-7,0%	-9,6%	3.839,0	3.878,0	-1,0%
INDUSTRIAL	430,4	384,5	425,2	406,9	382,8	18,6%	-5,9%	-11,1%	1.599,5	1.650,6	-3,1%
COMERCIAL	737,8	723,1	735,6	662,2	645,1	31,3%	-2,6%	-12,6%	2.766,0	2.822,3	-2,0%
DEMAIS	154,7	140,7	151,8	142,2	132,4	6,4%	-6,9%	-14,4%	567,0	573,8	-1,2%
Total	2.317,9	2.201,9	2.330,9	2.178,8	2.059,9	100,0%	-5,5%	-11,1%	8.771,6	8.924,8	-1,7%

Consumo Clientes Livres - GWh	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	Total %	V%	V%	2007	2006	V%
							4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
INDUSTRIAL	1.321,7	1.284,1	1.425,2	1.415,4	1.425,1	75,3%	0,7%	7,8%	5.549,8	4.976,5	11,5%
COMERCIAL	122,3	151,5	157,1	156,2	168,1	8,9%	7,6%	37,4%	633,0	425,4	48,8%
DEMAIS	271,8	277,2	296,2	298,1	300,6	15,9%	0,8%	10,6%	1.172,1	1.124,8	4,2%
Total	1.715,9	1.712,9	1.878,4	1.869,8	1.893,8	100,0%	1,3%	10,4%	7.354,9	6.526,6	12,7%

Consumo Total (Incluindo Clientes Livres) - GWh	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	Total %	V%	V%	2007	2006	V%
							4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
RESIDENCIAL	3.271,0	3.181,0	3.367,2	3.454,6	3.497,1	34,0%	1,2%	6,9%	13.499,9	12.687,4	6,4%
INDUSTRIAL	2.986,4	2.796,3	3.059,4	3.069,9	3.099,7	30,2%	1,0%	3,8%	12.025,3	11.582,2	3,8%
COMERCIAL	2.656,3	2.712,4	2.697,2	2.561,7	2.733,3	26,6%	6,7%	2,9%	10.704,6	10.323,6	3,7%
DEMAIS	926,0	882,4	940,7	933,9	945,3	9,2%	1,2%	2,1%	3.702,2	3.589,5	3,1%
Total	9.839,6	9.572,1	10.064,4	10.020,1	10.275,3	100,0%	2,5%	4,4%	39.931,9	38.182,7	4,6%

CONTROLADORA										
TARIFA MÉDIA - R\$/MWh	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2006	2007	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
RESIDENCIAL	304,2	299,8	302,4	280,1	257,3	-8,1%	-15,4%	305,7	284,4	-7,0%
INDUSTRIAL	258,6	254,3	260,2	246,0	228,6	-7,1%	-11,6%	249,9	247,0	-1,1%
COMERCIAL	291,2	282,4	289,6	275,3	251,5	-8,6%	-13,6%	285,1	274,6	-3,7%
DEMAIS	236,5	232,5	235,5	223,6	205,3	-8,2%	-13,2%	232,8	224,1	-3,7%
TOTAL	285,3	280,2	284,7	267,3	245,8	-8,1%	-13,9%	281,9	269,3	-4,5%

TUSD										
	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2007	2006	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Receita Líquida - R\$ Milhões	125,2	115,2	133,7	114,6	113,9	-0,6%	-9,0%	477,4	691,8	-31,0%
GWh	1.715,9	1.712,9	1.878,4	1.869,8	1.893,8	1,3%	10,4%	7.354,9	9.679,9	-24,0%
Tarifa (R\$/GWh)	73,0	67,3	71,2	61,3	60,1	-1,9%	-17,6%	64,9	71,5	-9,2%

CONTROLADORA										
Energia Elétrica Comprada pra Revenda – R\$ Milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2007	2006	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Cesp	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	(17,8)	N.A.
Duke - Parapanema	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	(0,0)	N.A.
AES Tietê Contrato Inicial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	(7,7)	N.A.
AES Tietê Contrato Bilateral	374,3	374,8	188,9	357,1	371,0	3,9%	-0,9%	1.291,8	1.480,6	-12,7%
Furnas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	(6,8)	N.A.
EMAE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	(2,8)	N.A.
ITAIPU	287,5	279,2	284,9	301,8	301,4	-0,1%	4,8%	1.167,3	1.080,1	8,1%
Itaipu Amort CVA - 02/03	7,1	6,8	7,2	0,0	3,1	N.A.	-56,7%	17,1	53,5	-68,0%
Itaipu Amort CVA - 03/04	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	(0,8)	N.A.
Itaipu Amort CVA - 04/05	(1,2)	(1,1)	(1,2)	0,0	(0,5)	N.A.	-56,7%	(2,8)	2,9	N.A.
Amortização de Parcela A	0,0	0,0	0,0	0,0	32,1	N.A.	N.A.	32,1	0,0	N.A.
Bilaterais	22,2	14,3	21,6	26,8	24,9	-7,1%	11,9%	87,5	90,4	-3,2%
Curto Prazo	0,5	1,7	(2,3)	0,1	1,0	665,4%	77,7%	0,4	5,4	-91,7%
Energia Livre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	0,0	N.A.
CVA Energia - Ciclo 04/05	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	0,0	N.A.
CVA Energia Amort - Ciclo 04/05	(8,9)	(8,5)	(9,1)	0,0	(3,8)	N.A.	-56,7%	(21,4)	(46,2)	-53,7%
CVA Energia - Ciclo 05/06	25,8	25,4	12,1	4,7	2,3	-52,1%	-91,2%	44,5	(108,1)	N.A.
Recup. 3% Excedente - Ciclo 05/06	8,9	8,2	14,8	(7,2)	6,6	N.A.	-25,7%	22,4	21,5	4,3%
Leilão - CCEAR	231,6	231,7	239,4	248,7	250,6	0,8%	8,2%	970,4	883,3	9,9%
Devolução de Contratos - CCEAR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	0,0	N.A.
PROINFRA	13,2	15,1	16,9	20,7	20,7	-0,1%	56,0%	73,4	32,1	128,2%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(87,6)	(86,2)	(69,9)	(86,2)	(110,0)	27,6%	25,6%	(352,3)	(316,8)	11,2%
Total	873,6	861,3	703,3	866,5	899,3	3,8%	2,9%	3.330,5	3.142,8	6,0%

Encargos Uso Sistema de Transmissão e Distribuição – R\$ Milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2007	2006	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Rede Básica e ONS	173,5	180,6	181,0	177,7	122,2	-31,3%	-29,6%	661,4	650,7	1,6%
Rede Básica CVA	(21,6)	(21,7)	(43,6)	(4,0)	(2,5)	-39,1%	-88,7%	(71,9)	72,2	N.A.
ESS Amort CVA 02/03	1,3	1,2	1,3	0,0	0,6	N.A.	-56,7%	3,1	18,6	-83,5%
ESS Amort CVA 03/04	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,2)	N.A.	N	(0,2)	16,4	N.A.
ESS Amort CVA 04/05	1,4	1,4	1,5	0,0	0,6	N.A.	-56,7%	3,5	7,6	-53,7%
Transporte Itaipu	16,6	17,5	18,8	18,5	18,4	-0,2%	10,9%	73,3	71,7	2,1%
CUSD	15,0	15,2	15,7	15,9	13,6	-14,3%	-9,4%	60,3	57,3	5,3%
Conexão	(9,6)	5,1	2,2	13,9	13,8	-0,7%	N	34,9	38,4	-9,1%
(-) Créditos - PIS/COFINS	(15,9)	(18,0)	(15,9)	(20,0)	(14,9)	-25,5%	-6,0%	(68,9)	(84,4)	-18,3%
Total	160,8	181,3	160,8	201,8	151,6	-24,9%	-5,7%	695,5	848,5	-18,0%

CONTROLADORA										
Despesa com Pessoal - R\$ milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2007	2006	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Total de Desp. com Pessoal (1)	111,9	86,3	131,1	105,1	126,3	20,2%	12,9%	448,9	358,6	25,2%
Reclamações Trabalhistas	(38,4)	(23,6)	(68,2)	(34,6)	(36,0)	3,9%	-6,3%	(162,4)	(92,7)	75,2%
Provisionamento de PLR	(14,0)	(7,3)	(6,2)	(8,3)	(8,4)	0,8%	-40,2%	(30,2)	(27,2)	11,0%
Ajustes (2)	(52,4)	(30,9)	(74,5)	(42,9)	(44,3)	3,3%	-15,4%	(192,5)	(119,8)	60,6%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	59,6	55,4	56,7	62,2	82,0	31,8%	37,7%	256,4	238,8	7,4%

Fundação Cesp (Controladora) - R\$ milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2007	2006	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Contribuição como patrocinadora	1,6	1,3	1,3	1,3	1,4	5,4%	-12,3%	5,3	6,7	-20,7%
Programas assistenciais	1,3	1,9	1,1	2,6	2,5	-4,3%	92,1%	8,1	5,0	61,1%
Subtotal de Benefícios (1)	2,9	3,3	2,4	3,9	3,8	-1,0%	34,3%	13,4	11,7	14,5%
Desp. Passivo - Fundação Cesp (2)	60,4	26,7	26,7	26,7	26,6	-0,3%	-56,0%	106,6	242,0	-55,9%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	63,3	29,9	29,1	30,5	30,4	-0,4%	-51,9%	120,0	253,7	-52,7%

CONTROLADORA										
CCC contabilizada – R\$ milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2007	2006	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Quota Caixa	108,1	63,4	51,6	65,3	66,3	1,6%	-38,7%	246,6	436,7	-43,5%
Quota Tarifária (1)	124,5	124,5	124,5	76,1	74,5	-2,1%	-40,2%	399,7	437,7	-8,7%
CVA	(16,4)	(61,2)	(72,9)	(10,8)	(8,2)	-24,7%	-50,3%	(153,1)	(1,0)	15816,6%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,5	0,5	0,5	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	1,0	0,2	318,6%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	N.A.	N.A.	0,2	2,8	-92,8%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (4)	3,3	3,2	3,3	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	6,6	17,2	-61,9%
Amortização ativa - CVA 2005/2006 (5)	17,2	16,6	17,3	(39,6)	(16,2)	-58,9%	N.A.	(21,9)	33,7	N.A.
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4+5	145,5	144,9	145,6	36,5	58,4	60,0%	-59,8%	385,5	491,7	-21,6%

CDE contabilizada – R\$ milhões										
CDE contabilizada – R\$ milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2007	2006	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Quota Caixa	76,3	80,3	82,3	82,3	82,3	N.A.	7,9%	327,3	300,7	8,8%
Quota Tarifária (1)	76,3	76,3	76,3	82,1	82,3	0,2%	7,9%	317,0	278,2	13,9%
CVA	0,0	4,0	6,0	0,2	0,0	-100,0%	-25,0%	10,3	22,5	-54,3%
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (2)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	12,1	-100,0%
Amortização ativa - CVA 2004/2005 (3)	1,9	1,8	1,9	0,0	0,6	N.A.	-66,1%	4,3	9,6	-55,4%
Amortização ativa - CVA 2005/2006 (4)	7,1	6,9	7,2	5,9	5,9	-0,3%	-17,5%	25,9	14,0	84,7%
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3+4	85,3	85,0	85,3	88,0	88,9	0,9%	4,2%	347,3	384,7	-9,7%

CONTROLADORA								
Mutação da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
dez/06							mar/07	
CCC	31,1	0,0	(97,9)	(20,3)	0,0	1,1	(1,4)	(87,4)
Itaipu	13,8	0,0	0,0	(6,8)	1,1	0,4	(0,1)	8,4
ESS	25,0	(1,0)	0,0	(8,6)	0,0	0,8	0,0	16,2
CDE	28,2	6,0	0,0	(8,7)	0,0	0,8	0,0	26,4
Rede Básica	(74,1)	0,0	1,7	(2,2)	25,1	0,1	(2,0)	(51,3)
Compra de Energia elétrica	37,9	(4,9)	11,3	(32,5)	8,5	1,6	(0,5)	21,6
PROINFA	15,3	7,1	0,0	(6,4)	0,0	0,5	0,0	16,5
Total	77,3	7,3	(84,9)	(85,6)	34,8	5,4	(3,9)	(49,5)

Mutação da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
mar/07							jun/07	
CCC	(87,4)	(127,7)	85,5	(21,1)	0,0	(4,4)	1,3	(153,8)
Itaipu	8,4	0,0	0,0	(7,2)	1,2	0,2	(0,0)	2,5
ESS	16,2	(6,8)	0,0	(9,3)	0,0	0,4	0,0	0,5
CDE	26,4	6,0	0,0	(9,1)	0,0	0,7	0,0	24,1
Rede Básica	(51,3)	5,2	18,0	(2,3)	26,1	0,1	(0,3)	(4,5)
Compra de Energia elétrica	21,6	6,0	8,4	(35,0)	9,1	2,1	(0,3)	12,0
PROINFA	16,5	5,0	0,0	(6,1)	0,0	0,5	0,0	16,0
Total	(49,5)	(112,3)	111,9	(90,0)	36,3	(0,3)	0,6	(103,2)

Mutação da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
jun/07							set/07	
CCC	(153,8)	0,0	23,0	(0,4)	40,0	0,0	(3,9)	(95,0)
Itaipu	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,0)	2,6
ESS	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
CDE	24,1	0,2	0,0	(5,9)	0,0	0,6	0,0	19,0
Rede Básica	(4,5)	0,8	0,0	(0,0)	3,2	0,1	(0,3)	(0,6)
Compra de Energia elétrica	12,0	(15,8)	(15,2)	(4,4)	0,0	0,4	(0,0)	(23,2)
PROINFA	16,0	0,0	0,0	(4,8)	0,0	0,4	0,0	11,6
Total	(103,2)	(14,9)	7,8	(15,6)	43,2	1,6	(4,2)	(85,2)

Mutação da CVA - R\$ milhões								
Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortização Ativa	Amortização Passiva	Correção de Selic no Ativo	Correção de Selic no Passivo	Saldo Final	
set/07							dez/07	
CCC	(95,0)	0,0	0,0	121,3	(40,0)	4,9	4,0	(4,9)
Itaipu	2,6	0,0	0,0	(3,0)	0,5	0,0	0,0	0,0
ESS	0,5	0,0	0,0	(3,1)	10,1	0,1	0,0	7,6
CDE	19,0	0,0	0,0	(6,7)	0,1	0,4	0,0	12,9
Rede Básica	(0,6)	0,0	0,0	0,0	(2,1)	0,2	0,8	(1,8)
Compra de Energia elétrica	(23,2)	0,0	0,0	(4,4)	3,8	0,2	(0,0)	(23,6)
PROINFA	11,6	0,0	0,0	(4,8)	2,4	0,3	0,0	9,5
Total	(85,2)	0,0	0,0	99,3	(25,1)	6,1	4,7	(0,2)

CONTROLADORA										
Resultado Operacional Bruto – R\$ milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V% 4T07 x 3T07	V% 4T07 x 4T06	2007	2006	V% 2007 x 2006
Residencial	1.262,0	1.202,6	1.289,7	1.228,2	1.141,9	-7,0%	-9,5%	4.862,4	4.907,3	-0,9%
Comercial	890,8	872,6	890,6	799,9	778,8	-2,6%	-12,6%	3.341,9	3.411,4	-2,0%
Industrial	517,8	458,8	510,4	486,8	457,4	-6,0%	-11,7%	1.913,5	1.981,4	-3,4%
Rural	0,7	0,8	0,9	1,0	0,9	-13,1%	24,1%	3,6	2,9	22,1%
Poder Público	93,0	85,1	95,0	87,4	81,8	-6,5%	-12,1%	349,3	349,8	-0,1%
Iluminação Pública	47,8	41,3	41,5	38,5	36,0	-6,5%	-24,5%	157,4	167,4	-6,0%
Serviço Público	37,2	35,0	37,0	36,5	33,5	-8,3%	-9,9%	142,1	142,0	0,1%
Total de Fornecimento	2.849,3	2.696,3	2.865,3	2.678,5	2.530,3	-5,5%	-11,2%	10.770,3	10.962,3	-1,8%
Outros										
Amortização Recomposição tarifária extraordinária	(83,4)	(82,1)	(80,2)	(74,6)	(52,9)	-29,1%	-36,6%	(289,7)	(326,8)	-11,3%
Energia Livre – Amortização	(30,1)	(29,7)	(30,1)	(27,0)	19,3	-171,8%	-164,2%	(67,3)	(118,1)	-43,0%
Energia no Curto Prazo	(1,4)	0,4	6,9	10,0	24,9	149,5%	-1925,8%	42,2	44,4	-5,0%
Não Faturado	7,9	(19,3)	(20,2)	(24,1)	0,7	-102,9%	-91,2%	(62,9)	7,5	N.A.
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	151,9	141,1	158,2	139,0	137,5	-1,1%	-9,5%	575,8	565,6	1,8%
Outros	53,1	53,0	63,7	23,6	183,5	678,4%	245,8%	323,8	111,6	190,1%
Total Outros	98,1	63,5	98,3	46,9	313,1	567,2%	219,3%	521,7	284,1	83,7%
Total Resultado Bruto	2.947,4	2.759,8	2.963,6	2.725,4	2.843,3	4,3%	-3,5%	11.292,0	11.246,4	0,4%
Deduções do Resultado Bruto										
ICMS por classe										
Residencial	(264,6)	(249,0)	(271,9)	(260,7)	(242,2)	-7,1%	-8,5%	(1.023,8)	(1.025,6)	-0,2%
Comercial	(160,8)	(157,4)	(161,2)	(144,8)	(141,1)	-2,6%	-12,3%	(604,5)	(614,6)	-1,6%
Industrial	(95,8)	(83,0)	(93,1)	(88,9)	(105,6)	18,8%	10,2%	(370,7)	(359,4)	3,1%
Rural	0,0	0,0	0,0	(0,0)	(0,0)	N.A.	N.A.	(0,1)	(0,1)	-2,8%
Poder Público	(9,1)	(8,4)	(9,2)	(8,3)	(7,8)	-6,6%	-14,0%	(33,7)	(34,2)	-1,6%
Iluminação Pública	(8,6)	(7,4)	(7,5)	(6,9)	(6,5)	-6,0%	-24,7%	(28,2)	(30,1)	-6,2%
Serviço Público	(6,2)	(5,8)	(6,1)	(6,0)	(5,5)	-8,6%	-11,2%	(23,4)	(23,4)	-0,1%
Outros	(26,7)	(25,8)	(24,5)	(24,4)	(23,6)	-3,0%	-11,6%	(98,4)	(98,5)	-0,1%
Total ICMS por classe	(571,9)	(536,8)	(573,5)	(540,1)	(532,4)	-1,4%	-6,9%	(2.182,8)	(2.186,1)	-0,1%
Outras										
Encargos do Consumidor - ECE	0,0	0,0	(0,1)	(0,1)	0,3	N.A.	-1605,0%	0,1	(4,9)	N.A.
Encargos do Consumidor - RGR	(15,3)	(14,8)	(15,1)	(15,5)	(14,2)	-7,9%	-6,9%	(59,6)	(58,0)	2,7%
Encargos do Consumidor - EAEEE	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,0)	-123,7%	-49,3%	0,0	0,0	N.A.
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,2)	(2,1)	(2,1)	(2,1)	(2,1)	0,0%	-3,5%	(8,3)	(4,2)	100,0%
Encargos Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(70,3)	(18,8)	(19,5)	(19,5)	(18,8)	-3,5%	-73,2%	(76,6)	(114,1)	-32,9%
Encargos Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	(1,6)	0,0	0,0	N.A.	N.A.	(3,2)	0,0	N.A.
Encargos Consumidor - CCC	(141,7)	(124,5)	(124,5)	(76,1)	(74,5)	-2,1%	-47,4%	(399,7)	(471,4)	-15,2%
Encargos Consumidor - CCC - CVA	(3,8)	(20,3)	(21,1)	39,6	16,0	-59,5%	-521,1%	14,2	(20,2)	N.A.
Encargos Consumidor - CDE	(83,4)	(76,3)	(76,3)	(82,1)	(82,3)	0,2%	-1,3%	(317,0)	(292,3)	8,5%
Encargos Consumidor - CDE - CVA	(1,9)	(8,7)	(9,1)	(5,9)	(6,5)	10,3%	251,6%	(30,2)	(21,7)	39,1%
Encargos do Consumidor - Energia Livre	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	N.A.	N.A.	5,1	0,0	N.A.
Outras	(297,4)	(279,1)	(307,0)	(255,8)	(261,3)	2,2%	-12,1%	(1.103,2)	(1.153,8)	-4,4%
Total Outras	(615,9)	(546,3)	(576,3)	(417,4)	(438,3)	5,0%	-28,8%	(1.978,4)	(2.140,7)	-7,6%
Receita Líquida	1.759,5	1.676,6	1.813,7	1.767,9	1.872,6	5,9%	6,4%	7.130,8	6.919,6	3,1%

CONTROLADORA										
Demonstração dos Resultados	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V %	V %	2007	2006	V %
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Receita Bruta	2.947,4	2.759,8	2.963,6	2.725,4	2.843,3	4,3%	-3,5%	11.292,0	11.246,4	0,4%
Deduções à Receita Operacional	(1.187,9)	(1.083,2)	(1.149,8)	(957,5)	(970,7)	1,4%	-18,3%	(4.161,2)	(4.326,7)	-3,8%
ICMS	(571,9)	(536,8)	(573,5)	(540,1)	(532,4)	-1,4%	-6,9%	(2.182,8)	(2.186,1)	-0,1%
Encargos do Consumidor - RGR	(15,3)	(14,8)	(15,1)	(15,5)	(14,2)	-7,9%	-6,9%	(59,6)	(58,0)	2,7%
Encargos do Consumidor - ECE	0,0	0,0	(0,1)	(0,1)	0,3	-610,3%	-1605,0%	0,1	(4,9)	N.A.
Encargos do Consumidor - EAEED	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,0)	-123,7%	-49,3%	0,0	(0,0)	N.A.
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,2)	(2,1)	(2,1)	(2,1)	(2,1)	0,0%	-3,5%	(8,3)	(4,2)	100,0%
Encargos do Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(70,3)	(18,8)	(19,5)	(19,5)	(18,8)	-3,5%	-73,2%	(76,6)	(114,1)	-32,9%
Encargos do Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	(1,6)	0,0	0,0	N.A.	N.A.	(3,2)	0,0	N.A.
Encargos do Consumidor - CCC	(141,7)	(124,5)	(124,5)	(76,1)	(74,5)	-2,1%	-47,4%	(399,7)	(471,4)	-15,2%
Encargos do Consumidor - CCC - CVA	(3,8)	(20,3)	(21,1)	39,6	16,0	-59,5%	-521,1%	14,2	(20,2)	N.A.
Encargos do Consumidor - CDE	(83,4)	(76,3)	(76,3)	(82,1)	(82,3)	0,2%	-1,3%	(317,0)	(292,3)	8,5%
Encargos do Consumidor - CDE - CVA	(1,9)	(8,7)	(9,1)	(5,9)	(6,5)	10,3%	251,6%	(30,2)	(21,7)	39,1%
Encargos do Consumidor - Energia Livre	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	N.A.	N.A.	5,1	0,0	N.A.
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(297,4)	(279,1)	(307,0)	(255,8)	(261,3)	2,2%	-12,1%	(1.103,2)	(1.153,8)	-4,4%
Receita Líquida	1.759,5	1.676,6	1.813,7	1.767,9	1.872,6	5,9%	6,4%	7.130,8	6.919,6	3,1%
Despesas Operacionais	(1.326,4)	(1.285,6)	(1.208,6)	(1.311,2)	(1.660,9)	26,7%	25,2%	(5.466,1)	(5.156,3)	6,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(873,6)	(861,3)	(703,3)	(866,5)	(899,3)	3,8%	2,9%	(3.330,5)	(3.142,8)	6,0%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(160,8)	(181,3)	(160,8)	(201,8)	(151,6)	-24,9%	-5,7%	(695,5)	(848,5)	-18,0%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(175,2)	(116,2)	(160,3)	(135,7)	(156,8)	15,6%	-10,5%	(568,9)	(612,3)	-7,1%
Material	(2,7)	(8,8)	(6,4)	(7,0)	(7,5)	7,0%	182,2%	(29,7)	(23,8)	24,9%
Serviços de Terceiros	(75,1)	(51,7)	(70,9)	(75,3)	(78,1)	3,8%	4,1%	(276,0)	(248,9)	10,9%
Outros	(39,1)	(66,2)	(106,9)	(24,9)	(367,6)	1378,5%	839,0%	(565,5)	(280,0)	102,0%
EBITDA	433,1	391,0	605,2	456,7	211,8	-53,6%	-51,1%	1.664,7	1.763,4	-5,6%
Ajustes										
Desp. Passivo - FCESP	60,4	26,7	26,7	26,7	26,6	-0,3%	-56,0%	106,6	242,0	-55,9%
RTE	83,4	82,1	80,2	74,6	52,9	-29,1%	-36,6%	289,7	326,8	-11,3%
Provisão RTE	1,5	5,3	9,2	0,9	1,9	110,0%	28,1%	17,3	37,7	N.A.
Provisão - Contingências	0,0	0,0	0,0	0,0	166,0	N.A.	N.A.	166,0	120,9	37,3%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	0,0	67,9	0,0	0,0	N.A.	N.A.	67,9	0,0	N.A.
EBITDA Ajustado	578,4	505,1	789,2	558,9	459,2	-17,8%	-20,6%	2.312,3	2.490,8	-7,2%
Depreciação e Amortização	(79,7)	(79,4)	(80,2)	(85,7)	(85,2)	-0,5%	6,9%	(330,5)	(313,0)	5,6%
Resultado da Equivalência Patrimonial	14,0	(12,7)	(51,4)	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	(64,1)	14,6	N.A.
Receitas Financeiras	114,0	100,1	165,5	16,9	67,3	299,4%	-40,9%	349,7	418,0	-16,3%
Despesas Financeiras	(112,5)	(117,9)	(110,4)	(90,6)	(180,1)	98,8%	60,1%	(499,0)	(604,7)	-17,5%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(56,8)	5,1	30,7	37,5	(36,6)	N.A.	-35,5%	36,7	(182,5)	N.A.
Resultado Financeiro	(55,3)	(12,7)	85,7	(36,2)	(149,4)	312,7%	170,3%	(112,6)	(369,2)	-69,5%
Receitas/Despesas não operacionais	(17,0)	(4,8)	(6,1)	(18,5)	(61,0)	229,1%	257,9%	(90,5)	(50,7)	78,4%
Resultado antes da Tributação	295,0	281,5	553,2	316,2	-83,9	-126,5%	-128,4%	1.067,0	1.045,0	2,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(115,8)	(115,9)	(213,3)	(118,6)	25,6	-121,6%	-122,1%	(422,2)	(350,7)	20,4%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(80,2)	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	-100,0%	0,0	(320,9)	N.A.
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP	0,0	0,0	0,0	0,0	67,8	N.A.	N.A.	67,8	0,0	N.A.
Lucro (prejuízo) Líquido	99,0	165,6	340,0	197,6	9,5	-95,2%	-90,4%	712,6	373,4	90,9%

CONTROLADORA			
ATIVO	31.12.2006	31.12.2007	
CIRCULANTE	3.910,7	3.644,0	
Disponibilidades	500,8	1.039,1	
Contas a Receber	2.038,1	1.412,5	
Provisão para Devedores Duvidosos	(195,3)	(183,9)	
Tributos e Contribuições Sociais	516,4	428,4	
Estoques	27,8	26,3	
Diferimento de custos tarifários	343,1	459,2	
Títulos e Valores Mobiliários	559,0	293,5	
Outros Créditos	120,9	168,8	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	2.052,6	1.825,8	
Tributos e Contribuições Sociais	980,7	1.048,1	
Contas a Receber	391,7	166,1	
Provisão para Devedores Duvidosos	(310,3)	(87,7)	
Diferimento de custos tarifários	486,6	135,5	
Outros Créditos	503,8	563,8	
PERMANENTE	6.488,0	6.682,8	
Investimentos	1.400,6	48,1	
Imobilizado	5.078,5	6.624,3	
Diferido	8,9	10,3	
TOTAL DO ATIVO	12.451,4	12.152,5	

PASSIVO	31.12.2006	31.12.2007	
CIRCULANTE	3.523,2	2.902,0	
Fornecedores	983,1	683,5	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	948,9	367,1	
Moeda Nacional	923,7	346,3	
Moeda Estrangeira	25,2	20,8	
Impostos, Taxas e Contribuições	472,5	376,3	
Folha de Pagamento	1,3	11,8	
Provisões	176,5	331,9	
Dividendos Declarados	130,4	222,7	
Outros	810,5	908,6	
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.732,2	5.928,7	
Fornecedores	0,0	0,0	
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	5.121,1	3.937,4	
Moeda Nacional	3.830,6	3.916,5	
Moeda Estrangeira	1.290,4	20,9	
Provisões	1.149,3	1.147,4	
Outros	461,8	843,9	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.196,1	3.321,8	
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6	
Reservas de Capital	0,0	0,0	
Reservas de Reavaliação	1.132,7	2.220,8	
Reservas de Lucros	5,8	43,4	
Lucros (Prejuízos) Acumulados	0,0	0,0	
TOTAL DO PASSIVO	12.451,4	12.152,5	

CONTROLADORA			
Moeda Estrangeira - R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Lei 7976/89	20.799.854	20.799.854	41.599.707
Resolução 96/93 (Bib's)	29.143	131.207	160.350
Subtotal	20.828.997	20.931.061	41.760.058
Moeda Local – R\$	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	11.889.227	8.916.920	20.806.147
EUROBOND	50.368.875	474.060.000	524.428.875
DEBÊNTURES - 9ª Emissão	11.358.389	250.000.000	261.358.389
DEBÊNTURES - 10ª Emissão	19.917.710	600.000.000	619.917.710
DEBÊNTURES - 11ª Emissão	3.933.454	200.000.000	203.933.454
CCB - Citibank	4.785.191	300.000.000	304.785.191
Outros	275.354	0	275.354
Subtotal	102.528.200	1.832.976.920	1.935.505.120
Total sem Fundação Cesp	123.357.196	1.853.907.981	1.977.265.178
Fundação Cesp - Confissão de Dívida	35.138.000	362.779.000	397.917.000
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial	208.642.000	1.720.695.000	1.929.337.000
Total com Fundação CESP	367.137.196	3.937.381.981	4.304.519.178

Dívida Controladora	4.304.519.178
Disponibilidades da Controladora*	1.332.586.624
Dívida Líquida Controladora	2.971.932.553

* Caixa + Títulos e Valores Mobiliários

Composição do endividamento com Fundação Cesp (Controladora) - R\$ mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	380.918
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	197.678
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.748.659
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	2.327.255
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	236.819
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.564.074

ANEXOS – DADOS CONSOLIDADOS

CONSOLIDADO										
Demonstração dos Resultados	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V % 4T07 x 3T07	V % 4T07 x 4T06	2007	2006	V% 2007 x 2006
Receita Bruta	2.947,4	2.759,8	2.963,6	2.725,4	2.843,3	4,3%	-3,5%	11.292,0	11.246,4	0,4%
Deduções à Receita Operacional	(1.187,9)	(1.083,2)	(1.149,8)	(957,5)	(970,7)	1,4%	-18,3%	(4.161,2)	(4.326,7)	-3,8%
ICMS	(571,9)	(536,8)	(573,5)	(540,1)	(532,4)	-1,4%	-6,9%	(2.182,8)	(2.186,1)	-0,1%
Encargos do Consumidor - RGR	(15,3)	(14,8)	(15,1)	(15,5)	(14,2)	-7,9%	-6,9%	(59,6)	(58,0)	2,7%
Encargos do Consumidor - ECE	0,0	0,0	(0,1)	(0,1)	0,3	-610,3%	-1605,0%	0,1	(4,9)	-102,9%
Encargos do Consumidor - EAEEE	0,0	0,0	0,0	0,0	(0,0)	-123,7%	-49,3%	0,0	(0,0)	-259,7%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(2,2)	(2,1)	(2,1)	(2,1)	(2,1)	0,0%	-3,5%	(8,3)	(4,2)	100,0%
Encargos do Consumidor - Eficiência Energética, P&D, FNDCT e EPE	(70,3)	(18,8)	(19,5)	(19,5)	(18,8)	-3,5%	-73,2%	(76,6)	(114,1)	-32,9%
Encargos do Consumidor - P&D - CVA	0,0	(1,6)	(1,6)	0,0	0,0	N.A.	N.A.	(3,2)	0,0	N.A.
Encargos do Consumidor - CCC	(141,7)	(124,5)	(124,5)	(76,1)	(74,5)	-2,1%	-47,4%	(399,7)	(471,4)	-15,2%
Encargos do Consumidor - CCC - CVA	(3,8)	(20,3)	(21,1)	39,6	16,0	-59,5%	N.A.	14,2	(20,2)	-170,0%
Encargos do Consumidor - CDE	(83,4)	(76,3)	(76,3)	(82,1)	(82,3)	0,2%	-1,3%	(317,0)	(292,3)	8,5%
Encargos do Consumidor - CDE - CVA	(1,9)	(8,7)	(9,1)	(5,9)	(6,5)	10,3%	251,6%	(30,2)	(21,7)	39,1%
Encargos do Consumidor - Energia Livre	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	N.A.	N.A.	5,1	0,0	N.A.
Outros (PIS, Cofins e ISS)	(297,4)	(279,1)	(307,0)	(255,8)	(261,3)	2,2%	-12,1%	(1.103,2)	(1.153,8)	-4,4%
Receita Líquida	1.759,5	1.676,6	1.813,7	1.767,9	1.872,6	5,9%	6,4%	7.130,8	6.919,6	3,1%
Despesas Operacionais	(1.326,2)	(1.285,6)	(1.208,6)	(1.311,2)	(1.660,9)	26,7%	25,2%	(5.466,1)	(5.168,7)	5,8%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(873,6)	(861,3)	(703,3)	(866,5)	(899,3)	3,8%	2,9%	(3.330,5)	(3.142,8)	6,0%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(160,8)	(181,3)	(160,8)	(201,8)	(151,6)	-24,9%	-5,7%	(695,5)	(848,5)	-18,0%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(175,2)	(116,2)	(160,3)	(135,7)	(156,8)	15,6%	-10,5%	(568,9)	(612,3)	-7,1%
Materiais	(2,7)	(8,8)	(6,4)	(7,0)	(7,5)	7,0%	182,2%	(29,7)	(23,8)	24,9%
Serviços de Terceiros	(74,9)	(51,7)	(70,9)	(75,3)	(78,1)	3,8%	4,4%	(276,0)	(261,3)	5,6%
Outros	(39,1)	(66,2)	(106,9)	(24,9)	(367,6)	1378,5%	839,0%	(565,5)	(280,0)	102,0%
EBITDA	433,3	391,0	605,2	456,7	211,8	-53,6%	-51,1%	1.664,7	1.751,0	-4,9%
Ajustes										
Desp. Passivo - FCESP	60,4	26,7	26,7	26,7	26,6	-0,3%	-56,0%	106,6	242,0	-55,9%
RTE	83,4	82,1	80,2	74,6	52,9	-29,1%	-36,6%	289,7	326,8	-11,3%
Provisão RTE	1,5	5,3	9,2	0,9	1,9	110,0%	28,1%	17,3	37,7	-54,0%
Provisão - Contingências	0,0	0,0	0,0	0,0	166,0	N.A.	N.A.	166,0	120,9	37,3%
Acerto contábil - Reavaliação Depósitos Judiciais	0,0	0,0	67,9	0,0	0,0	N.A.	N.A.	67,9	0,0	N.A.
EBITDA Ajustado	578,6	505,1	789,2	558,9	459,2	-17,8%	-20,6%	2.312,3	2.478,4	-6,7%
Depreciação e Amortização	(79,7)	(79,4)	(80,2)	(85,7)	(85,2)	-0,5%	6,9%	(330,5)	(313,0)	5,6%
Receitas Financeiras	114,5	108,6	105,7	88,0	67,3	-23,5%	-41,2%	369,6	421,3	-12,3%
Despesas Financeiras	(78,5)	(83,7)	(91,1)	(88,8)	(182,6)	105,7%	132,6%	(446,1)	(465,1)	-4,1%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(77,5)	(50,3)	19,7	(35,4)	(34,2)	-3,6%	-55,9%	(100,2)	(298,3)	-66,4%
Resultado Financeiro	(41,5)	(25,3)	34,4	(36,2)	(149,4)	312,8%	260,0%	(176,6)	(342,2)	-48,4%
Receitas/Despesas não operacionais	(17,0)	(4,8)	(6,1)	(18,5)	(61,0)	229,1%	257,9%	(90,5)	(50,7)	78,4%
Resultado antes da Tributação	295,0	281,5	553,3	316,2	(83,9)	-126,5%	-128,4%	1.067,1	1.045,0	2,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(115,8)	(115,9)	(213,3)	(118,6)	25,6	-121,6%	-122,1%	(422,2)	(350,7)	20,4%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(80,2)	0,0	(0,0)	0,0	0,0	N.A.	N.A.	(0,0)	(320,9)	-100,0%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio - TJLP	0,0	0,0	(0,0)	0,0	67,8	N.A.	N.A.	67,8	0,0	N.A.
Lucro (prejuízo) Líquido	99,0	165,6	340,0	197,6	9,5	-95,2%	-90,4%	712,6	373,4	90,9%

CONSOLIDADO										
Resultado Financeiro - R\$ milhões	4T06	1T07	2T07	3T07	4T07	V%	V%	2007	2006	V%
						4T07 x 3T07	4T07 x 4T06			2007 x 2006
Receitas financeiras:										
Renda de aplicações financeiras	0,1	2,3	9,6	8,3	13,9	66,7%	26861,8%	34,1	0,4	8651,5%
Selic - Parcela A/CVA	25,4	22,0	20,7	14,5	14,6	0,6%	-42,7%	71,7	106,1	-32,4%
Selic - RTE	15,4	12,9	11,4	8,3	(9,9)	N.A.	N.A.	22,7	85,2	-73,4%
Selic - Energia livre	9,8	8,5	6,9	6,4	3,9	-39,3%	-60,2%	25,8	50,0	-48,5%
Acréscimo moratório - consumidores	25,6	16,1	17,6	15,7	16,2	2,9%	-36,6%	65,6	78,5	-16,4%
Multas	2,0	1,7	2,4	2,9	2,5	-14,2%	23,4%	9,4	12,7	-25,4%
Renda de Títulos e Valores Mobiliários Alienados - LFT	14,0	17,4	19,7	19,2	9,8	-48,7%	-29,7%	66,1	30,1	119,7%
Outras	22,7	27,7	17,4	12,7	16,4	29,7%	N.A.	74,2	58,7	26,4%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	(0,4)	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	(0,4)	N.A.
Subtotal	114,5	108,6	105,7	88,0	67,3	-23,5%	-41,2%	369,6	421,3	-12,3%
Despesas financeiras:										
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda nacional	(32,1)	(35,5)	(38,2)	(41,9)	(50,0)	19,2%	55,8%	(165,5)	(157,6)	5,0%
Encargo de dívidas - Empréstimos moeda estrangeira	(3,5)	(1,9)	(3,6)	1,0	(3,2)	N.A.	-7,7%	(7,7)	(15,9)	-51,7%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	6,3	6,9	4,1	6,5	5,1	-21,3%	-20,0%	22,5	26,6	-15,6%
Operações de swap	(13,0)	(13,0)	(13,5)	(14,7)	(16,5)	11,9%	26,9%	(57,8)	(84,6)	-31,7%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(16,9)	(19,7)	(18,9)	(17,9)	(16,0)	-10,6%	-5,1%	(72,5)	(92,7)	-21,8%
Provisão p/ Desvalorização Ajuste a Valor Presente - Outras Prefeituras	1,9	2,1	2,3	2,5	2,5	3,3%	31,5%	9,4	8,0	17,2%
CPMF	(11,5)	(11,6)	(16,9)	(13,9)	(12,1)	-12,6%	5,1%	(54,5)	(46,6)	17,1%
Provisão p/ Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	N.A.	N.A.	0,0	(6,8)	N.A.
Multas Moratórias, Compensatórias e Sancionatórias	(6,6)	(3,9)	0,7	(1,4)	(1,2)	-9,2%	-81,2%	(5,8)	(68,5)	-91,6%
Juros sobre Capital Próprio - TJLP	0,0	0,0	0,0	0,0	(67,8)	N.A.	N.A.	(67,8)	0,0	N.A.
Outras	(3,3)	(7,0)	(7,1)	(8,9)	(23,4)	162,3%	619,4%	(46,4)	(27,0)	71,7%
Subtotal	(78,5)	(83,7)	(91,1)	(88,8)	(182,6)	105,7%	132,6%	(446,1)	(465,1)	-4,1%
Variação monetária e cambial líquida:										
Moeda Nacional	(75,1)	(38,7)	25,1	(40,4)	(42,9)	6,1%	-42,9%	(97,0)	(249,5)	-61,1%
Moeda Estrangeira	22,2	54,2	79,6	2,3	1,8	-20,4%	-91,8%	137,8	92,9	48,3%
(-) Transferido para o custo das imobilizações em curso	(3,9)	(10,3)	(3,6)	5,2	4,5	-15,0%	-214,9%	(4,2)	(25,9)	-83,8%
Ganho (Perda) sobre tradução das demonstrações contábeis de controlada	(20,7)	(55,4)	(81,4)	(2,5)	2,5	-200,0%	-112,0%	(136,9)	(115,9)	18,1%
Subtotal	(77,5)	(50,3)	19,7	(35,4)	(34,2)	-3,6%	-55,9%	(100,2)	(298,3)	-66,4%
Total Despesa Financeira	(156,0)	(133,9)	(71,4)	(124,2)	(216,8)	74,6%	39,0%	(546,3)	(763,5)	-28,4%
Total Res. Financeiro Consolidado	(41,5)	(25,3)	34,4	(36,2)	(149,4)	312,8%	260,0%	(176,6)	(342,2)	-48,4%

GLOSSÁRIO

ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.

CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.

CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.

Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução ANEEL 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.

Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.

Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.

CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A

DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.

Energia Reativa: corresponde à energia armazenada nos enrolamentos de motores ou transformadores, sob a forma de energia magnética, produzindo um campo magnético que origina o fluxo magnético necessário ao funcionamento da máquina.

EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.

ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.

EPE - Empresa de Pesquisa Energética

ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.

Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.

FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.

FNDCT - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora

IASC – Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.

LTA: Linhas de Transmissão Aérea

ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados

PMSP – Prefeitura Municipal de São Paulo

PROINFA – Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica

RGR – Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos às concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº. 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº. 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.

RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória nº. 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº. 10.438, de 2002.

TFSEE – Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a ANEEL.

TMA – Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.

TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela ANEEL e reajustada anualmente.

VPA – Custos não-gerenciáveis.

VPB – Custos gerenciáveis.